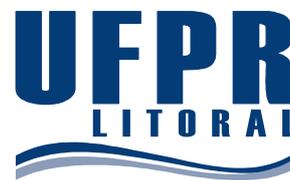




Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Tecnologia em Agroecologia



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

MATINHOS
2014

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA.....	3
2. APRESENTAÇÃO.....	3
3. HISTÓRICO, AVALIAÇÃO E SÍNTESE DO CURSO VIGENTE.....	4
4. IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO NO CURSO DE AGROECOLOGIA.....	6
5. O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE AGROECOLOGIA.....	7
6. ATIVIDADES FORMATIVAS.....	7
7. PERFIL DO CURSO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE.....	8
8. MARCO CONCEITUAL E METODOLÓGICO.....	10
9. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
10. PERFIL DO PROFISSIONAL.....	13
11. COMPETÊNCIAS.....	15
12. FORMAS DE ACESSO.....	15
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	15
14. ESTRUTURA DIDÁTICA PEDAGÓGICA:.....	17
15. BIBLIOTECA.....	18
16. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO Nº 5296/2004).....	19
17. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS.....	21
18. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	21
19. PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	23
20. SISTEMA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO....	24
21. MATRIZ CURRICULAR.....	25
ANEXO 1 – NORMATIVA 01/2008 CT-AGRO: ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES.....	32
ANEXO 2 – PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	38
ANEXO 3 – QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
ANEXO 4 – MÓDULOS DOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS, AS REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DE CADA FASE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA.....	43
ANEXO 5 – REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO.....	64
ANEXO 6 – FICHAS 1.....	69
ANEXO 7 – ATA APROVAÇÃO DA CÂMARA DE CURSO.....	126
ANEXO 8 – ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO CURSO.....	133

1. DADOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Modalidade: Presencial com 20% em EaD

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Regime de matrícula: semestral

Local: UFPR Setor Litoral

Turno de funcionamento: Matutino

Número total de vagas: 50

Carga horária total: 2.400 horas

Prazo de Integralização curricular: mínimo de 06 semestres e máximo de 09 semestres.

Diploma: Tecnólogo em Agroecologia

Coordenador do curso: Silvana Cassia Hoeller

Comissão elaboradora do projeto pedagógico:

Nome	Regime	Titulação	Área
ANA CHRISTINA DUARTE PIRES	DE	MESTRE	AGRONOMIA
CRISTIANE ROCHA SILVA	DE	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO
EDMILSON CESAR PAGLIA	DE	DOUTOR	AGRONOMIA
LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA DA SILVA	DE	DOUTOR	HISTÓRIA
SILVANA CÁSSIA HOELLER	DE	MESTRE	AGRONOMIA
JOSANI CATARINA MACHADO CAGNINI	40h		SECRETARIA

2. APRESENTAÇÃO

O projeto visa reformular a proposta curricular do curso de Tecnologia em Agroecologia com a intenção de flexibilizar, adaptar e consolidar a proposta pedagógica em vigência desde 2008.

O curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é considerado pelo MEC como um dos melhores do país. Para manter a qualidade já reconhecida buscamos com a proposta de reformulação sinalizar para a sociedade que formamos para a emancipação dos sujeitos, sempre respeitando as relações entre ser humano e natureza.

3. HISTÓRICO, AVALIAÇÃO E SÍNTESE DO CURSO VIGENTE

A complexidade que envolve a agroecologia é ressaltada pela seguinte definição de Altieri: “a Agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar agroecossistemas produtivos que conservem os recursos naturais”. De igual forma, Hecht destaca que “a Agroecologia representa uma forma de abordar a agricultura que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, aos problemas sociais e à sustentabilidade ecológica do sistema de produção”¹. Para sintetizar, pode-se dizer que a Agroecologia é uma ciência do campo da complexidade que oferece os princípios e as metodologias que buscam, num horizonte temporal, a construção de novos saberes que alimentam um processo de desenvolvimento sustentável no campo.

A partir dos referenciais teóricos pode-se afirmar que existem desafios a serem pensados e repensados pelos educandos e educadores do curso de Agroecologia.

Na elaboração do PPC há 06 (seis) anos, a equipe pedagógica pensou o curso a partir de três grandes eixos de formação: educação, sistemas de produção agroecológicos e processos de gestão. Os eixos são relacionados pela teoria da complexidade, sem pré-requisitos e distribuídos em módulos de aprendizagem. O curso não apresenta estágio obrigatório, mas cada período possui um módulo de Síntese, com a intenção de fazer com que o estudante reflita sobre os processos de ensino-aprendizagem e dos conhecimentos produzidos. Desta forma também é possível articular as vivências desde o início do curso, proporcionando o contato com a realidade local a partir do primeiro semestre.

Nessa trajetória do curso percebe-se que a cada ano os módulos começavam a se distanciarem. E que os próprios educadores e educandos se tornam dependentes de uma lógica linear que dificulta o exercício e a prática da autonomia. Cada educador ficou restrito a sua área de atuação e não se viabilizou um trabalho de integração das temáticas nos seus respectivos módulos.

Durante os momentos de discussão pedagógica os educandos também explicitaram a necessidade de estimular ainda mais o diálogo entre os educadores, visando proporcionar vivências práticas em interação com as abordagens teóricas.

¹ HECHT, S. B. A evolução do pensamento agroecológico. in: ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

Todo o processo vivido nesses anos de curso coloca vários questionamentos que muitas vezes são levantados, mas não analisados ou até nem refletidos no conjunto. Assim, o espaço da reforma curricular acaba proporcionando o repensar e traz consigo as necessidades já elencadas durante as reuniões pedagógicas do curso.

As percepções dentro do curso nesse período de caminhada são explicitadas, por exemplo, na fala dos egressos com pouca ligação direta com a agricultura familiar ou com as comunidades do campo. Essa característica abre possibilidades de pensar um espaço de vivências e arranjos institucionais.

O processo naturalizado de burocratização do curso também é visto como um ponto de fragilidade, pois temos uma tendência, principalmente entre os educadores, a formatar e a individualizar o fazer pedagógico.

Dessa forma, passados seis anos desde o início da primeira turma, é possível destacar alguns pontos importantes para avançar na construção da reformulação dos espaços curriculares:

1. O perfil do egresso deve ser claro em relação ao compromisso com a sociedade. Muitos estudantes buscam o ensino superior como complementação de seus estudos, entretanto são oriundos de modelos de educação tradicionais, desvinculados da realidade e sem compromisso social. No curso de agroecologia pretende-se formar um egresso capaz de agir na realidade frente aos desafios cotidianos e temos percebido essas qualidades presentes em alguns profissionais.
2. Percebe-se que existe uma necessidade de fazer a conexão dos módulos. Tal conexão é uma prioridade para que agroecologia deva ser refletida como um compromisso social dos sujeitos. Um caminho para orientar essa integração seria deixar explícito por meio de projetos de ação entre educadores, educandos e comunidade, a partir de eixos geradores.
3. A construção de um PPC deve ter uma direção política com uma intencionalidade de emancipação dos sujeitos e de relação com a parte e o todo.
4. A busca da qualidade e do sentido do trabalho docente está imbricado na organização permanente do fazer pedagógico no curso. Neste sentido, para enfrentar os desafios e perspectivas do mundo e da

própria agroecologia é preciso um corpo docente sintonizado com os princípios da agroecologia e de processos de formação docente continuada. Há a necessidade de um compromisso coletivo, educadores comprometidos com a formação de sujeitos emancipados. De acordo com SÁ (2013), a escola é um espaço privilegiado na vivência de interações complexas que aproximam e unem as diversidades, as diferenças dos sujeitos, num movimento dialógico que contempla complementaridades, antagonismos e tensões. É o espaço e lugar onde os educadores dialogam uns com os outros – seus pares e os educandos – numa relação de convivência, de acolhimento e de compreensão.

5. O individualismo não pode se sobrepor ao coletivo. MARQUES (2013) comenta que a irredutibilidade do individual ao coletivo e do coletivo ao individual expressa toda riqueza pedagógica do ato de educar, demonstrando que, levada às últimas consequências, nem uma liberdade puramente ontológica, nem um engajamento histórico por si mesmo traduzem, com exatidão, o sentido do existir humano e do ato pedagógico.

Portanto, a reforma curricular lança desafios e reflexões para a equipe pedagógica, encarregada de proporcionar espaços de vivências durante o curso que se configurem em diálogos estabelecidos entre os módulos. Espaços pedagógicos em que educadores e educandos possam construir projetos que vinculem a teoria e a prática, integrando de forma interdisciplinar as temáticas. O espaço de aprendizagem materializado pelo curso foi denominado VIDA (Vivências Integradas em Agroecologia), que induz a mediação compartilhada e integradora dos anseios já explicitados acima.

4. IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE CAMPO NO CURSO DE AGROECOLOGIA

De acordo com o processo de avaliação realizado pelo MEC no ano de 2011 (ver o ponto sistema de acompanhamento e avaliação), temos na UFPR um curso Superior de Tecnologia em Agroecologia com conceito 05, Para assegurar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, estabeleceu-se na reformulação curricular uma ampliação da carga horária reservada para atividades e aulas de campo e visitas técnicas.

Temos também que salientar que a UFPR preza pela qualidade de seus cursos e que a questão dos recursos financeiros não podem se configurar como limitantes para termos curso de excelência na instituição.

Também é interessante explicitar que a maioria das saídas de campo destina-se ao reconhecimento do litoral paranaense, o que leva os docentes a organizar atividades em um único dia, evitando onerar o orçamento da UFPR.

Portanto, o curso terá sempre como prioridade a qualidade das ações que vinculam ensino, pesquisa e extensão para que essa tríade faça a relação nos diversos campos dos saberes científicos com a realidade dos sujeitos envolvidos com a agroecologia.

5. O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE AGROECOLOGIA

O curso superior de agroecologia tem durante os seus 03 anos de realização espaços dentro dos módulos que envolvem as vivências que estão fundamentadas em ações que vinculam a prática e a teoria. Elas incorporam aulas de campo e vivências nas comunidades calcadas nas demandas da sociedade local.

O estudante do curso tem a possibilidade de buscar no contra turno estágios não obrigatórios que são oriundos da curiosidade acadêmica e não da obrigatoriedade.

O desenho do curso já exige dos estudantes uma intensa leitura dos desafios entre a realidade e a prática do agrônomo, o que indica que mesmo que ele não faça estágio no decorrer da sua vida acadêmica a própria organização dos módulos curriculares possibilita experiências de formação profissional voltadas para a prática.

Além disso, o PPP do setor litoral possibilita que o estudante faça o seu Projeto de Aprendizagem vinculado a prática ou a vivências, respeitando a autonomia do educando.

Portanto, o curso de Agroecologia fundamentado no PPP do setor litoral e na resolução 46/10 – CEPE, não exige a realização de estágio obrigatório, mas possibilita no desenho curricular o estágio não obrigatório. O estágio não obrigatório está regulamento pelo curso superior de Agroecologia em documento anexo ao PPP.

6. ATIVIDADES FORMATIVAS

As atividades formativas fazem parte do PPC do curso, integram uma carga horária mínima de 390 horas e estão previstas na IN/2008 – CT/AGRO. Elas

possibilitam que o estudante possa buscar conhecimentos em diversos espaços acadêmicos e fora da academia, assegurando a ampliação da formação profissional.

7. PERFIL DO CURSO E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE

A região litorânea do estado do Paraná guarda algumas características bastante peculiares. Embora tenha sido pioneiramente ocupada na expansão colonial da região sul, ficou marcado pelo abandono e pela dependência de curtos ciclos econômicos de expansão. Possui, por outro lado, uma área florestal remanescente de Mata Atlântica que constitui patrimônio natural da humanidade.

A atividade agrícola nesta área é marcada por duas características importantes, a predominância de pequenos produtores, próximos à lógica de subsistência e, em grande parte, com práticas de manejo convencional e tradicional. O processo de urbanização, revelado na taxa de crescimento urbano dos municípios do litoral, cuja performance excede à média do estado do Paraná, bem como à própria média brasileira.

Sendo assim, percebe-se a relevância propositiva de um curso de graduação em Agroecologia que contribua para a construção de uma nova realidade regional e de um desenvolvimento sustentável. Em nível nacional, a Agroecologia representa uma contracorrente ao discurso dominante e hegemônico do agronegócio. Os impactos ambientais e sociais da expansão deste, no entanto, vêm fomentando a discussão e a preparação de atores para a construção de uma alternativa efetiva a esse modelo vigente.

A massiva saída da população do campo para os centros urbanos, ao longo da segunda metade do século XX, revela uma das expressões da modernização conservadora e a consolidação do agronegócio. Por outro lado, evidencia-se em parte a submissão da produção rural à condição de apêndice dos interesses industriais, em grande parte dominada pelo capital internacional. Esta realidade se repetiu no sudeste e depois no sul do Brasil, para por fim atingir as demais regiões, em especial o centro-oeste, que assumiu o papel de novas fronteiras agrícolas.

Apenas a partir das últimas décadas do século XX, a sociedade brasileira pôde retomar o debate sobre as consequências deste modelo e a possibilidade de construção de alternativas, mais justas, do ponto de vista social, cultural e ambiental. Essa necessidade de fomentar o debate já vem sendo alimentado pelos movimentos das agriculturas alternativas que se consolidaram no Brasil, por meio das ONGs, Universidades, associações de pequenos produtores, movimentos sociais e outros.

Parte-se, no entanto, de um novo patamar, distinto daquele que encontrávamos na década de 60, quando a maior parte da população brasileira ainda se encontrava no campo. A situação atual é inversa tanto em função da urbanização como pela instituição da cultura urbana. Requer-se, portanto, a reflexão intensa em busca de uma sustentabilidade, que envolva não apenas os aspectos relacionados a produção agrícola, mas também o fortalecimento da agricultura familiar e dos movimentos sociais.

A agricultura familiar ocupa um papel muito importante em uma estratégia de desenvolvimento que engloba o objetivo da Segurança Alimentar e Nutricional, que seja economicamente sustentável, com crescente equidade e inclusão. Combinando elementos de oferta e de demanda de alimentos, a agricultura familiar estimula a produção diversificada e amplia a capacidade de consumo de alimentos e de outros bens pelas famílias.

É nesta perspectiva que se fundamenta a ciência agroecológica, extrapolando, portanto o âmbito da técnica, do manejo e da gestão de propriedade, mas atingindo a reflexão do espaço campo.

Faz-se necessário, repensar o conhecimento para melhor interpretação das complexas relações existentes na vida do planeta. Priorizam-se um constante diálogo entre o Saber Científico, o Saber Popular e a Ciência da Complexidade. A participação da comunidade é o elemento central tanto em espaços rurais quanto urbanos, sendo os agricultores considerados atores na construção de seus próprios processos de desenvolvimento. Assim, os processos educativos conduzem e visam promover a participação ativa na busca pela efetivação da cidadania, por meio de uma constante relação teoria e prática.

A noção de sustentabilidade hoje abrange justiça social e a luta contra a pobreza, como princípios primordiais do desenvolvimento. Os pilares que consolidam o desenvolvimento sustentável aparecem na Sociedade, com a compreensão do papel das instituições sociais na mudança e no desenvolvimento, assim como nos sistemas democráticos e participativos; o Meio ambiente, na consciência dos recursos, da fragilidade e dos efeitos das atividades e decisões humanas sobre o meio ambiente, com o compromisso de incluir as questões ambientais na elaboração das políticas sociais e econômicas; e a economia, na consciência em relação aos limites e ao potencial do crescimento econômico e seus

impactos na sociedade e no meio ambiente, com o compromisso de reduzir os níveis de consumo individual e coletivo².

Desta forma, a Agroecologia relaciona a atividade agrícola e o território, cumprindo papel decisivo na manutenção das comunidades rurais e do patrimônio cultural que se expressa, sobretudo, nos alimentos, pois inclui a sustentabilidade em suas dimensões social, econômica, ambiental, política, cultural e ética.

8. MARCO CONCEITUAL E METODOLÓGICO

A educação aqui é entendida como aquela que é produzida a serviço dos reais interesses e necessidades dos Sujeitos implicados, a fim de que avancem na elaboração e produção de novos conhecimentos necessários para produzir uma intervenção consciente e organizada nos agroecossistemas. Neste caso, sendo a referência principal as relações sócio-históricas, políticas e culturais das comunidades do campo e do agricultor(a)familiar, enquanto Sujeito Histórico com suas problemáticas e possibilidades.

Conhecer e/ou reconhecer a formação humana e o modo de produção e reprodução da vida, torna-se essencial para o reconhecimento das condições em que os mesmos estão inseridos, e a atuação na reconstrução de seu próprio mundo e da ação consciente e identificada com um modelo de desenvolvimento alternativo de base agroecológica, portanto sustentável, sendo este concebido como possibilidade de vida, trabalho e constituição dos próprios Sujeitos Históricos e Coletivos do Campo.

O curso Superior de Agroecologia sustenta-se na valorização da vida do campo com o objetivo de construir caminhos que garantam políticas públicas que estimulem e proporcionem o direito de produzir com qualidade de vida a partir da agroecologia, o que significa construir um paradigma solidário e sustentável nas relações entre a educação, produção e na gestão dos processos da agricultura familiar, valorizando os aspectos culturais, políticos e sociais.

Dessa forma, o curso de Agroecologia trabalha metodologicamente dentro de três: Gestão, Educação e Produção. Os eixos são permeados por um fio condutor dos processos de integração entre os módulos que são as vivências agroecológicas.

Assim, a experiência vivenciada pelos educandos fora dos espaços formais de aprendizagem são estimuladas e integradas ao projeto pedagógico do curso,

²UNESCO, OREALC. **Educação na América Latina**. UNESCO. Brasília 2002. p. 446. Disponível em: <www.unesco.org.br> Acesso em: 16 de nov. de 2005.

como também incentivo a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico.

- A gestão é uma temática que vincula o espaço dos agroecossistemas na relação de como trabalhar aspectos que permitam pensar na organização das comunidades, da propriedade familiar, da aldeia, da associação, da cooperativa, da rede agroecológica integrando espaços e tempos, a partir do trabalho como vínculo da vida.
- A produção é o espaço vinculado ao trabalho que na sua base agroecológica, faz os enfrentamentos ao modelo do agronegócio e as concepções de exploração, aderindo o campo a lógica de valorização da vida.
- A educação agroecológica é o espaço de diálogo, interação entre comunidades e vivências, buscando valorizar o sujeito dentro de um processo de emancipação e aprendizado.

As vivências agroecológicas abrem-se com o intuito de estimular a relação interdisciplinar entre os módulos do curso elencamos a seguir alguns pressupostos fundamentais:

- Um pressuposto inicial refere-se à constatação da necessidade de maior aderência aos princípios do Projeto Político Pedagógico aprovado pelo CEPE da UFPR para o Setor Litoral, objetivo que deve estar associado à incorporação na prática acadêmica dos princípios e diretrizes para a educação em agroecologia propostas no documento oficial do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia.
- Como fio condutor dessa reformulação é essencial, no ato educacional, facilitar e propiciar o protagonismo dos educandos em agroecologia, na medida em que este é um princípio básico da educação emancipatória, única via para pavimentar a transformação paradigmática que a concepção agroecológica reivindica e exige.
- Sabemos que a agroecologia é muito abrangente, na medida em que se propõe a alterar o modo como a espécie humana habita a Terra, e que ela sempre busca assegurar a vida para as próximas gerações. Sabemos também que apenas estudos científicos e/ou publicações de artigos, por exemplo, não são meios suficientes para promover as mudanças necessárias em direção a esse objetivo central. Dessa forma, a lógica específica da agroecologia nos desafia a ser profissionais atentos à complexidade do mundo social.

- Cabe ainda reconhecer que, não raro, no cotidiano escolar os conteúdos específicos selecionados nem sempre atendem as expectativas da formação de cada indivíduo. O que leva a sugerir que cargas de informações aleatórias e generalizadas podem mesmo não contribuir para a formação profissional, desviando o educando de experiências formativas autônomas e intensas.
- Neste sentido, na intenção de ampliar o potencial que cada educando possui em função da sua trajetória pessoal, é importante estimular a opção por abordagens e metodologias pelos estudantes, reconhecendo assim as formas de registros e vivências individuais e coletivas para a aquisição dos saberes do campo de estudo agroecológico.

Nessa perspectiva a concepção do aprendizado ou aquisição de conhecimento é revisto, passando a ser re-concebido a partir de outros pressupostos fundamentais, quais sejam: a) saber não é acumular conhecimentos transmitidos, mas interagir ativamente da construção do conhecimento, aprofundando a relação entre conhecimento científico e o conhecimento acumulado na vida dos Sujeitos envolvidos; b) todo aprendizado parte da prática social concreta, permitindo uma leitura crítica sobre a mesma e retornando a ela munido de outros níveis de compreensão, fruto do acesso ao conhecimento científico; c) aprender – ensinar, passa ser uma atividade essencialmente dialógica para a qual educandos e educadores participam de um mesmo processo interativo, corresponsável, partilhando conhecimentos, vivências de práticas sociais em diálogo com o conhecimento socialmente acumulado e que demanda necessariamente planejamento dialógico e ação investigativa que possibilite estabelecer o vínculo entre a prática social e as áreas do conhecimento.

9. OBJETIVOS DO CURSO

9.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais no campo da agroecologia que contribuam para a realização do desenvolvimento ambientalmente sustentável no plano local e regional, buscando a emancipação social dos sujeitos vinculados à atividade da agricultura.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a elaboração do conhecimento humano, técnico e científico na produção agroecológica;

- Possibilitar ao educando a habilidade de desenvolver projetos relacionados aos princípios da educação do campo e atuar em processos educativos com tecnologias sociais apropriadas às comunidades e populações do campo;
- Desenvolver no educando a capacidade de criar situações que colaborem com o desenvolvimento social, econômico e político no contexto da profissão do agroecólogo, qualificando-o a participar de processos de monitoramento e gestão de empreendimentos agroecológicos;
- Fomentar no educando a capacidade de identificar demandas e legitimar formas sustentáveis locais e coletivas de produção;
 - Possibilitar que a pesquisa seja um dos eixos do processo de formação, viabilizando assim a interação com a realidade cotidiana das comunidades do campo;
- Desenvolver no educando a capacidade crítica, analítica e reflexiva, por meio da práxis fundamentada nos princípios da Agroecologia e na emancipação dos sujeitos;
- Qualificar os educandos para realizar diagnósticos, análises, planejamentos, monitoramentos e avaliações participativas no campo e na cidade;
- Possibilitar ao educando analisar e compreender os processos biológicos, físicos químicos, econômicos, sociais e culturais nos diferentes ecossistemas, a partir da compreensão da relação ser humano e natureza;
- Propiciar o conhecimento de técnicas e instrumentos de comunicação e emancipação das populações do campo e do espaço urbano;
- Estimular o educando a atuar em equipes interdisciplinares, promovendo a construção de um novo projeto de desenvolvimento baseado na agroecologia e na emancipação dos sujeitos;
- Possibilitar que o educando insira a agroecologia nos espaços urbanos de uma forma pedagógica sustentável.

10. PERFIL DO PROFISSIONAL

Para conferir concretude ao perfil do agroecólogo desenhado a partir do PPC do curso no Setor Litoral, cabe destacar o esforço da comunidade acadêmica vinculada as atividades do tecnólogo em agroecologia em estabelecer parcerias e intercâmbios com as organizações públicas e associações comunitárias voltadas para o trabalho com a produção de alimentos orgânicos na região do litoral paranaense.

Tendo por base essa desafiadora relação com agentes públicos e privados na definição de projetos agroecológicos regionais é que se espera formar um profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia qualificado e habilitado para:

- Interagir em equipes interdisciplinares, visando o desenvolvimento sustentável, a emancipação e a autonomia dos sujeitos sociais, respeitando a diversidades e os saberes populares do campo;
- Planejar, monitorar e manejar sistemas agroecológicos;
- Projetar e executar atividades de educação baseadas nos princípios da agroecologia, da educação do campo e da emancipação humana;
- Planejar, propor, gerenciar e avaliar atividades na área de gestão em agroecologia;
- Atuar com autonomia na construção de novos conhecimentos e práticas inovadoras no âmbito da agroecologia;
- Elaborar projetos agroecológicos;
- Contribuir para o planejamento ambiental no meio urbano, por meio de espaços sustentáveis;
- Articular o processo de aprendizagem formal com espaços educativos não formais que visem o desenvolvimento da agroecologia;
- Empreender alternativas que impactem no desenvolvimento de manejos agroecológicos com base na agricultura familiar campesina;
- Contribuir com a valorização das especificidades das populações do campo na perspectiva emancipatória, zelando pelo papel das organizações e movimentos sociais da comunidade e respeitando os espaços e tempos da vida dos sujeitos do campo;
- Posicionar-se como sujeito capaz de refletir sobre a sua prática e atividade profissional, estando apto a reconhecer erros e corrigir sua postura.
- Estabelecer diálogos permanentes com a comunidade e reconhecer os saberes locais.
- Ter posição crítica frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e de forma criativa.
- Participar da construção de projetos políticos pedagógicos das escolas do campo, buscando integrar os conhecimentos agroecológicos em seus conteúdos programáticos.

11. COMPETÊNCIAS

No plano das competências profissionais o profissional de Tecnologia em Agroecologia deverá ser capaz de atuar nas atribuições a seguir relacionadas.

1. Elaborar e executar projetos agroecológicos nas áreas de:
 - agrofloresta;
 - recuperação de áreas degradadas;
 - paisagismo;
 - desenho e redesenho de sistemas de produção animal e vegetal;
 - agroecoturismo;
 - agroindústrias;
 - manejo de resíduos sólidos e líquidos;
 - crédito rural para agricultura familiar;
 - captação e uso sustentável da água para consumo e irrigação;
 - economia solidária e cooperativismo;
 - educação do campo;
2. Elaborar receituário de práticas de manejo e uso de produtos ecológicos;
3. Planejar e gerenciar unidades de produção agroecológica.

12. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior em Agroecologia, em acordo com normas institucionais, ocorre mediante:

- Processo seletivo anual (Vestibular e/ ou Sisu)
- Programa de Ocupação de Vagas Remanescente oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- Transferência Independente de Vaga.
- Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A proposta pedagógica da UFPR Litoral prima por um corpo docente de formação interdisciplinar em que todos os docentes se encontram envolvidos com a totalidade dos cursos do Setor, permanecendo assim disponíveis às necessidades dos projetos de aprendizagem e demais atividades acadêmicas, na medida em que todos os professores lotados no Setor Litoral atuam em regime de dedicação exclusiva. O corpo de servidores técnico-administrativos da UFPR Litoral atua de forma in-

tegrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o acompanhamento do projeto, pela flexibilidade e interação com o corpo docente e atividades administrativas e pedagógicas.

A Câmara³ de Agroecologia está organizada por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, titulações e histórias de vida, construindo-se um ambiente plural que incorpora grande diversidade de opiniões.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é formado por meio de indicação dos docentes como ponto de pauta específico na reunião ordinária da Câmara do Curso, geralmente a indicação do NDE acontece para um período de dois anos, sendo a portaria de sua constituição emitida pela Direção Setorial.

O NDE da agroecologia se reúne no mínimo uma vez por semestre e sempre que a sua convocação é necessária para planejar as ações voltadas a implementação do PPC do curso. Na reunião ordinária do dia 04 de abril de 2017 a recomposição do NDE foi pautada e uma nova indicação de docentes aprovada. Nesta nova composição deliberou-se pelo convite a três professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, que contribuem efetivamente para o Curso de Agroecologia, mantendo assim um perfil interdisciplinar e plural para o NDE de agroecologia.

Relacionamos a seguir a nova composição docente para o NDE do curso estabelecida pela Portaria Nº 896/17 pela Direção do Setor Litoral da UFPR.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
NOME	Regime de Trabalho	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO
ANDRESSA KEREZ TAVARES	DE	MESTRE	AGRONOMIA
CLAUDEMIRA VIEIRA GUSMÃO	DE	DOUTOR	BIOLOGIA
DIOMAR AUGUSTO DE QUADROS	DE	DOUTOR	NUTRIÇÃO
GILSON WALMOR DAHMER	DE	MESTRE	AGROECOLOGIA
LUIZ ROGÉRIO DE OLIVEIRA DA SILVA	DE	DOUTOR	HISTÓRIA
MANOEL FLORES LESAMA	DE	DOUTOR	AGRONOMIA
JOSANI CATARINA MACHADO CAGNINI	40h		SECRETARIA

³ As Câmaras dos Cursos são as sub-unidades administrativas, que em termos pedagógicos e metodológicos, são a consciência participativa conforme o PPP do Litoral. “É um órgão de deliberação no âmbito do Curso, e a quem compete, entre outras, a tarefa de elaboração da proposta pedagógica de cada curso e tem assento todos os professores dessa Câmara, representante(s) dos técnicos, representante(s) discente e Direção.” (PPP, p. 31-32).

14. ESTRUTURA DIDÁTICA PEDAGÓGICA:

- 36 salas de aula com equipamento audiovisual (data – show e computador)
01 biblioteca de 160 m²
- 01 auditório para 400 pessoas

O Setor Litoral disponibiliza para o curso de Tecnologia em Agroecologia os laboratórios relacionados a seguir, cujo uso é compartilhado com outros cursos que obedecem a normas de funcionamento e segurança institucionais e estabelecidas por meio de deliberação coletiva pelo setor responsável.

Laboratório 01 (63,00 m²) – Análise Instrumental Automatizada

Laboratório 02 (53,00 m²) – Microbiologia

Laboratório 03 (63,00 m²) – Análise Físico-Química

Laboratório 04 (63,00 m²) – Biodiversidade

Laboratório 05 (74,80 m²) – Pré-Análise Química e Biológica

Laboratório 06 (74,80 m²) – Ciências e Anato-Morfologia

Laboratório 07 (63,00 m²) – Processamento de Alimentos e Educação Alimentar (LEAL)

LISTA DE EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DO SETOR LITORAL

Agitador (10), amassadeira e extrusora de massas (1), autoclaves (4), balança analítica de precisão, 210g (4), balança digital 2100g (2), balcão de madeira (3), banho maria (2), bloco digestor (1), bomba de vácuo e pressão (2), bomba dosadora peristáltica (1), capela de exaustão (1), capela de fluxo laminar horizontal (2), capela de fluxo laminar vertical (1), centrífuga (2), condutivímetro (5), condutivímetro portátil (2), cuba de eletroforese (1), defumador e desidratador (1), destilador (1), espectrofotômetro de massa (1), espectrofotômetro uv/visível microprocessado, faixa 200 a 1000nm (1), estereomicroscópio binocular, com zoom, iluminação dupla episcópica e diascópica aumento de 45x (50), estufa incubadora para BOD (3), estufa para secagem de material e esterilização, tipo b, ate 200°C (3), fogão a gás 4 bocas (2), fogão industrial 8 bocas (1), fonte de eletroforese (1), forno combinado (1), forno de microondas (2), forno elétrico (1), freezer vertical (3), GPS topográfico (4), lavadora ultra sônica (1), macropipetas (5), manta aquecedora (1), medidor de ph de bolso (1), medidor de umidade digital, para grãos (2), micro centrífuga (1), microcomputador (4), micrometro (1), microscópio trinocular (1), micrótomo rotativo (1), monitor de vídeo colorido (4), mufa dupla para laboratório (2), multímetro (1),

nobreack (1), oxímetro (1), phmetro digital com eletrodo de bancada (2), phmetro digital portátil de bolso (4), purificador de água por osmose reversa (1), purificador de água digital (1), radiômetro (2), refratômetro (2), refrigerador (2), resfriador (1), seladora (1), sistema binário de cromatografia liquida (1), termohigrometro (1), termômetro digital (2).

15. BIBLIOTECA

A biblioteca do Setor Litoral foi criada em outubro de 2005, com a denominação de Biblioteca da UFPR Litoral. No início, seu acervo era composto por material emprestado das outras bibliotecas do Sistema de Bibliotecas – SIBI (da UFPR) e seus serviços foram disponibilizados para alunos, docentes, funcionários do Campus Litoral e, também, para a comunidade.

Seguindo as orientações da proposta pedagógica, a Biblioteca UFPR Litoral atua no sentido de auxiliar o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para o aumento de sua capacidade crítica e de sua capacidade de agir proativamente. Como a proposta pedagógica está fundamentada em trabalho por projetos, através da biblioteca os usuários dispõem de recursos adequados para pesquisa. Neste sentido, a biblioteca torna-se o centro de apoio para as investigações, como também o laboratório adequado para a construção do conhecimento.

A biblioteca é um recurso importante para facilitar a integração e a dinamização do processo ensino/aprendizagem. Além de apoiar as atividades formativas dos estudantes, contribui para a formação continuada do corpo docente, técnico-administrativo e comunidade em geral.

A Biblioteca da UFPR Litoral trabalha com a comunidade e não apenas para ela, atuando como agente ativo de aprendizagem e construção do conhecimento. Tornou-se um espaço cultural, de pesquisa, leitura e convivência entre alunos, professores, funcionários, a comunidade externa, um espaço onde interagem as pessoas, a informação e a cultura. Este espaço democrático articula a função educativa, a formação cultural e as relações.

Além de exercer suas atividades para colocar a informação à disposição de toda a comunidade, a Biblioteca da UFPR Litoral também participa das Interações Culturais e Humanísticas – ICH, favorecendo articulações entre os diversos saberes: científicos, culturais, populares e pessoais. Desta forma, ela se insere no ambiente social do qual faz parte, estimulando a criatividade, sociabilidade, comunicação e o

entretenimento.

A Biblioteca UFPR Litoral atende às demandas de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo as áreas de conhecimento dos cursos e contribuindo para a formação da comunidade acadêmica e de toda a comunidade do litoral paranaense. Para tanto, interage como um espaço cultural de pesquisa, leitura e convivência entre os estudantes, servidores e a comunidade externa. Esse espaço democrático está circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo. Desta forma, ela se insere no ambiente social do qual faz parte, estimulando a criatividade, sociabilidade, comunicação e o entretenimento da comunidade.

A Biblioteca conta com um espaço físico de 570 m² e capacidade de atendimento para estudos individuais e coletivos. A biblioteca dispõe de 12 terminais de consulta interligados ao Sistema de Bibliotecas da UFPR - SIBI e sua equipe é composta por 5 bibliotecários, 2 assistentes administrativos, 1 auxiliar de biblioteca e 7 estagiários. Atende de segunda a sexta das 08:00 às 22:00 e sábados letivos das 08:00 às 14:00. Possui um acervo totalmente informatizado com cerca de 45.000 exemplares de materiais bibliográficos, contendo livros, periódicos, teses, dissertações, mapas, CDs, DVDs, folhetos, notebooks e outros. Além disso conta também com acesso ao acervo de todas as 19 bibliotecas do SiBi e acesso às bases de dados de periódicos e bibliotecas digitais de TCCs, Teses & Dissertações da UFPR. Oferece aos seus usuários a busca disponível via Internet (Portal da Informação: www.portal.ufpr.br; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; comutação bibliográfica; treinamento de usuários em base de dados e orientação sobre normalização de documentos.

A atualização do acervo é constante e visa promover o desenvolvimento da coleção e serviços da mesma, em ação coordenada com os programas de ensino através de indicações para compra, doação ou permuta.

16. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA (DECRETO Nº 5296/2004)

Desde o início de sua implantação, a infraestrutura do Setor Litoral da UFPR foi adaptada para permitir o acesso de pessoas com deficiência parcial ou total dos membros inferiores e que possuem capacidade motora reduzida.

Todos os acessos possuem portas amplas e dispõe de rampas que permitem a passagem de cadeirantes. Para o acesso ao bloco didático fica à disposição dos

estudantes e servidores técnicos e docentes um elevador que é preferencialmente utilizado para aqueles que necessitam de auxílio para chegar às salas de aula.

Todos os banheiros dispostos dentro dos limites do campus possuem sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais.

A Universidade Federal do Paraná conta com um Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) vinculado à PROGRAD. No Setor Litoral encontra-se o LABNAPNE, laboratório vinculado ao NAPNE que visa oferecer alternativas para a permanência de pessoas com necessidades especiais de qualquer natureza (estudantes e servidores). Os objetivos do LABNAPNE incluem a discussão e implementação de estratégias que garantam o ingresso e o acesso de estudantes com algum tipo de deficiência nos cursos de graduação e profissionalizantes do Setor Litoral. Esse laboratório também realiza o acolhimento e atendimento às pessoas com necessidades especiais com finalidades educacionais, além de proporcionar oportunidades e condições de participação em atividades acadêmicas e formativas em equidade com os demais estudantes. Outras atividades do LABNAPNE incluem:

- Sensibilizar professores, técnicos administrativos e alunos sobre a promoção dos direitos das pessoas com necessidades especiais, com respeito, dignidade e iguais oportunidades no meio social.
- Organizar formação continuada sobre a temática das necessidades especiais para a comunidade universitária.
- Articular ações de ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades especiais.
- Orientar alunos e servidores sobre práticas pedagógicas: metodologias alternativas de procedimentos didáticos e utilização de recursos tecnológicos.
- Pesquisar, analisar e propor adequações de acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida.
- Adquirir materiais didáticos específicos para a acessibilidade pedagógica.
- Promover e incentivar o debate das necessidades especiais.

Vinculado ao LABNAPNE encontra-se disponível também um servidor técnico-administrativo que atua como intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para estudantes com surdez, e para eventos onde se faz necessária a tradução simultânea da língua oral para a língua de sinais.

17. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS

Os Cursos de Graduação da UFPR Litoral são constituídos pela seguinte organização curricular: Fundamentos Teóricos Práticos, Interações Culturais e Humanísticas e Projetos de Aprendizagem, em que se encontram inseridas as discussões sobre a temática da Educação das Relações Étnico-raciais na temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e a integração com a educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente, atendendo ao disposto nas legislações vigentes: Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004; Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002; Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP N°8/2012, aprovado em 6 de março de 2012, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 maio de 2012).

18. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Setor Litoral da UFPR conta com uma estrutura administrativa, acadêmica e pedagógica que fica à disposição dos educandos para orientá-los em todas as necessidades e demandas. Os educandos são estimulados a participar de eventos de extensão, congressos, seminários e simpósios com servidores docentes, e para tanto, quando possível, são disponibilizados recursos financeiros na forma de passagens para transporte, hospedagem, reembolso de inscrição, etc. A realização dos projetos de aprendizagem pelos estudantes também conta com ajuda de custo, quando possível, seja de projetos dos docentes envolvidos, seja de recursos setoriais destinados para este fim.

Há ainda a possibilidade dos educandos obterem bolsas permanências como ajuda de custo para a manutenção de seus estudos, e dando a possibilidade de estágio dentro das áreas administrativas do Setor Litoral. Todas as atividades formativas realizadas pelos educandos, dispostas pela resolução no 70/04-CEPE, são constituídas de atividades complementares em relação aos eixos fundamentais do currículo e são regularizadas e acompanhadas diretamente por servidores docentes.

Estas atividades contemplam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de flexibilização do currículo e estímulo ao protagonismo do educando na construção do seu conhecimento e para o enriquecimento da formação acadêmica.

O apoio pedagógico aos alunos é realizado através de vários núcleos estruturantes dentro do Setor Litoral. O LABNAPNE (Laboratório do Núcleo de Apoio

às Pessoas com Necessidades Especiais da UFPR Litoral) atende educandos e servidores e visa oferecer alternativas à permanência de pessoas com algum tipo de necessidade especial. Há ainda o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), cujo objetivo geral é constituir um centro de referência articulador e promotor de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao campo de estudo afro-brasileiro, além de atender aos educandos e servidores. O NEAB possui ainda o objetivo de produzir e difundir o conhecimento dentro desta área de estudo, além de promover o intercâmbio de informações e discussões das ações desenvolvidas no Setor Litoral da UFPR. Outro núcleo de apoio pedagógico é o NAPA (Núcleo de Acompanhamento de Políticas Afirmativas) que articula os programas e políticas afirmativas da UFPR e colabora com sua reflexão e avaliação por meio de grupos de trabalho formado por professores pesquisadores e discentes bolsistas, de graduação e pós-graduação. O NAPA acompanha a trajetória de estudantes indígenas e afrodescendentes.

19. PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS PARA O ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Adquirir conhecimentos deixa de ser simplesmente um ato de memorização, e ensinar deixa de ser a mera transmissão de conhecimentos prontos. Neste sentido, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, portanto, impossível de separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais deste processo.

Têm-se como metas com esse tipo de metodologia que o educando aprenda no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar, e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. O docente deixa de ser aquele que ensina para ser um mediador na (re)construção do conhecimento, para que o estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo.

Entende-se como mediação na perspectiva dialética o sentido de negação do imediato na relação com o mediato, ou seja, busca-se a superação do imediato, sem que a primeira seja anulada pela segunda; ao contrário, o imediato está presente no mediato. A negatividade da mediação é responsável pela reflexão recíproca de um termo no outro. O papel do professor nesse caso é o de problematizador, já que na metodologia por projeto (PPP – Litoral, 2008) a pesquisa é o princípio educativo. Os momentos coletivos com os educandos não podem prescindir do diálogo.

De modo sintético, a metodologia de ensino por projetos apresenta algumas características fundamentais:

- Um projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é a premissa básica no trabalho por projetos. Isso dá sentido às atividades e une os objetivos propostos com o produto final que pode apresentar formas bastante variadas, mas que procura responder à pergunta inicial e reflete o trabalho desenvolvido;

- A autonomia dos educandos é essencial: os educandos são os principais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades e pelas escolhas ao longo do projeto. Geralmente fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está quase sempre intimamente associada ao trabalho;

- Um projeto deve apresentar complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas, geralmente levantada pelos próprios educandos, que exige uma atividade para sua resolução;

- Um projeto percorre várias fases: após a escolha do objetivo central do projeto, seguem-se as fases de formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos trabalhos.

- A autonomia de cada estudante, ou grupo, permite que os conhecimentos sejam trabalhados de acordo com suas necessidades, respeitando seus interesses e maneiras de compreendê-los. O papel do docente, nestes casos, é o de mediador e responsável pelo processo ensino aprendizagem. Uma vez que o desenvolvimento do projeto encontre-se estagnado por algum motivo qualquer, é papel do educador (ou educadores) atuarem como direcionadores e facilitadores do processo. A avaliação dos projetos por parte do professor, e com a colaboração dos estudantes que o desenvolveram, dá-se, de forma processual, ao longo de todo o desenvolvimento do processo de construção dos projetos. Desta forma, ensina-se não somente pela transmissão de conteúdo, mas principalmente pelas experiências e relações proporcionadas, pelos problemas criados, e pela ação desencadeada. Tem-se, portanto, mais ênfase ao método processual de aquisição e construção crítica de conhecimento, do que a transmissão de conteúdos escolhidos pelo educador que não encontram referência na realidade concreta dos estudantes.

A avaliação semestral da aprendizagem dos educandos do Curso segue os princípios do Sistema de Avaliação do Setor Litoral da UFPR, o qual se centra em processos com múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos.

O Processo de Avaliação é coordenado por docentes mediadores dos projetos de aprendizagem, pela Equipe do Curso, pelos mediadores das Interações Culturais e Humanísticas e pelos mediadores de projetos de estudos da turma. É obrigatório que cada discente apresente semestralmente um portfólio em que são detalhadas as atividades realizadas em cada eixo pedagógico (ICH, PA e FTP).

Durante o período de estudos os educandos têm seu desempenho acompanhado e conceituado como APL (Aprendizagem Plena), AS (Aprendizagem Suficiente) e APS (Aprendizado parcialmente Suficiente). A conceituação APL (Aprendizagem plena) identifica que o educando atendeu aos objetivos do curso com destaque no desempenho. O conceito AS (Aprendizagem suficiente) indica que o educando atendeu satisfatoriamente aos objetivos do curso.

O educando com conceito APS (Aprendizagem parcialmente suficiente) identifica objetivos de aprendizagem não alcançados, e a necessidade de acompanhamento, portanto, o educando terá um tempo de estudos ampliado e acompanhado pelos docentes para alcançar os objetivos de aprendizagem ainda pendentes, esse período é chamado de SEI (Semana de Estudos Intensivos).

Para aprovação nos módulos de Projetos de Aprendizagem – alcançar o mínimo de frequência igual a 75%, e obter, no mínimo, conceito AS no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino do Módulo. Não cabem nos módulos de Aprendizagem exame final, Aproveitamento de Conhecimento, Adiantamento de Conhecimento (Resoluções N° 37/97 – CEPE e n° 92/13 – CEPE).

O final da avaliação é feito pelo Comitê de Avaliação de Ensino-Aprendizagem (CAEA), momento em que ocorre a integração do processo avaliativo dos educandos nos diferentes espaços de aprendizagem. Bem como o encaminhamento dos estudantes que não regularizaram suas pendências por meio de aproveitamento de conhecimentos, segundo a Resolução n 92/13 – CEPE e Instrução normativa 01/04 – CEPE, o qual tem a cada período de avaliação um edital específico que regula seu funcionamento. As exigências da formação passam pelo conceitual, procedimental e atitudinal.

20. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Sistema de Acompanhamento e Avaliação do PPC é a construção de um projeto que se concebe como democrático aberto à diversidade e promotor de formação multicultural necessita de práticas de ações referendadas em decisões compartilha-

das pela comunidade acadêmica. A gestão do Setor Litoral da UFPR possibilita ampla participação dos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes em todas as instâncias e níveis de decisão.

O Conselho Setorial é a instância máxima de deliberação do Setor Litoral da UFPR, onde têm assento todos os docentes e representantes técnicos e discentes, além da Direção. Este conselho é o órgão regulador das ações da Câmara do Curso, e é o órgão que aprovará o PPC e suas modificações em nível setorial.

Outra instância de acompanhamento e avaliação é o Fórum dos Coordenadores, onde se reúnem os coordenadores de cursos pertencentes ao Setor Litoral para a discussão em uníssono dos projetos de todos os cursos. De acordo com o calendário acadêmico institucional da universidade, há ainda uma semana destinada para planejamento pedagógico anual e uma semana para avaliação anual das atividades pedagógicas de cada curso. Já a Câmara do Curso acompanha e avalia os processos pedagógicos, reportando-se, entretanto, ao Conselho Setorial para referendar suas decisões.

A Câmara é composta por professores, servidores técnico – administrativos e representantes discentes de cada turma.

O NDE (Núcleo de Docentes Estruturante) é composto por docentes a quem compete a tarefa de elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica.

21. MATRIZ CURRICULAR

A organização da estrutura curricular do curso de Agroecologia articula-se explicitamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral da UFPR. Os espaços curriculares de aprendizagem estão constituídos pelos seguintes eixos pedagógicos: Projetos de Aprendizagem (PA), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e Fundamentos Teóricos Práticos (FTP). Cada espaço curricular insere-se em uma das três fases do currículo determinadas pelo PPP do Setor Litoral, a saber:

- Conhecer e compreender;
- Compreender e Propor;
- Propor e Agir.

Tal desenho curricular, que preconiza a organização das atividades didáticas a partir da metodologia do trabalho por projetos, permite que o educando construa o seu aprendizado integrando diversas áreas do conhecimento afetas aos conteúdos programáticos necessários à formação do agroecólogo, o que implica na definição

de um **currículo flexível** e, sobretudo, dinâmico. Essa flexibilidade curricular pode ser traduzida pelas seguintes características que se deseja consolidar nesta proposta pedagógica para o curso de agroecologia:

- a) Além dos fundamentos teórico-práticos específicos (FTP), o educando organiza o seu cotidiano escolar nos espaços semanais destinados para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para o seu Projeto de Aprendizagem (PA). O educando é incentivado a perceber criticamente o ambiente social em que ele está inserido, estimulando assim a compreensão dos diversos aspectos que estruturam a realidade nacional e favorecendo abordagens que sempre considerem problemáticas concretas vivenciadas pelas comunidades locais. O que possibilita a reflexão sobre relações contextualizadas entre pessoas, saberes e instituições, que asseguram um mínimo de interação entre o Setor Litoral da UFPR e as comunidades da região litorânea do Paraná;
- b) Os FTP caracterizam-se pela presença em seus conteúdos programáticos de temáticas amplas e vinculadas à formação do profissional em Agroecologia, já que o trabalho por projetos exige a abordagem interdisciplinar e indica a necessidade da ruptura com o paradigma da disciplinaridade *tout court*. Esses projetos aprofundam ainda o diálogo com os fundamentos teórico-práticos e seus conteúdos programáticos. Portanto, o currículo contempla em seus espaços didáticos a educação como totalidade, objetivando superar a fragmentação entre pesquisa, ensino e extensão;
- c) Nesse arranjo curricular os FTP não possuem uma sequência linear, pré-definida, ou seja, não há pré-requisitos no currículo. A cada semestre letivo os educandos podem optar por uma temática prevista no currículo articulando-a ao momento histórico-social das comunidades locais e as características da própria turma. A intenção do processo educativo é a educação como totalidade e o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. No entanto, findo os três anos de Curso, todas as temáticas e os objetivos do currículo deverão ter sido contemplados ao longo do processo de aprendizagem do educando. Os conteúdos estão intrinsecamente conectados com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos, bem como levam os educandos a pensar as relações estabelecidas entre agências

governamentais e não governamentais com as comunidades e populações locais;

- d) Desta forma, pretende-se estimular a relação interdisciplinar entre os módulos no decorrer dos três anos do curso, valorizando especialmente as experiências vivenciadas pelos educandos fora dos espaços formais de aprendizagem e incentivando a troca de saberes com comunidades e pessoas externas ao ambiente acadêmico. O que contribui para a implementação nos módulos de abordagens e metodologias identificadas pelos educandos ao longo do seu aprendizado, reconhecendo assim as formas de registros e vivências individuais e coletivas para a aquisição dos saberes do campo de estudo agroecológico.

Com base nesses pressupostos e na identificação dos desafios educacionais percebidos desde a aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, em 2009, do Projeto Político Pedagógico do curso de Agroecologia do Setor Litoral da UFPR, propõe-se nesta reestruturação curricular para os ingressantes em 2015 a criação de um espaço curricular específico para a definição de projetos coletivos entre as três séries de educandos do curso. Tal espaço constitui-se a partir da possibilidade de trocas de experiências em Vivências Integradas de Agroecologia nos módulos: *Ruralidades: Vivências 1; Princípios de Agroecologia e Complexidade: Vivências 2; Instrumentos de Interação: Vivências 3; Educação do Campo: Vivências 4; Comunicação com comunidades do campo: Vivências 5; Desenvolvimento local: Vivências 6*. As Vivências Integradas de Agroecologia (VIDA) têm como objetivo aprimorar a integração dos conteúdos trabalhados nos módulos e que perpassam os três eixos articuladores do curso hoje existentes (Produção, Educação e Gestão); porém, a presença da VIDA na estrutura curricular seria baseada em dois elementos centrais: a) prefixação de uma carga horária semestral de 90h com a ocupação de um dia de FTP, preferencialmente às terças-feiras ao longo de todo o curso, sendo nos seis módulos das Vivências Integradas acima descritos 60h seriam cursadas de forma presencial e 30h utilizando as possibilidades da metodologia EAD (excetuando o módulo de *Instrumentos de Interação: Vivências 3*, que terá 30h presenciais e 60h à distância em função da sua especificidade programática), com o devido registro das atividades acadêmicas em plataforma a ser disponibilizada para os educandos e educadores pela equipe de computação do Setor Litoral; b) organização dos seis módulos de VIDA exclusivamente centrados na lógica da metodologia do trabalho por projetos, o que significa a alocação dos alunos não por série de ingresso,

mas sim por atuação em projetos de ação agroecológica coletivos e de escolha dos educandos, sempre sob a supervisão dos professores responsáveis pelos respectivos módulos de VIDA e que atuarão como tutores dos diversos projetos apresentados pelos alunos das três séries distribuídos em equipes de trabalho. Para viabilizar a prospecção destes projetos, os 03 primeiros encontros do semestre ocupados pelos módulos de VIDA serão utilizados para defini-los e para identificar as equipes responsáveis pela execução dos projetos selecionados, atividade que contará com a participação dos estudantes das três séries reunidas em um formato de plenária do curso. Já os 04 últimos encontros do semestre ocupados pelos módulos de VIDA funcionarão como um espaço para apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos pelas equipes na plenária do curso, bem como configurarão o momento da avaliação final e atribuição dos conceitos individuais de cada educando.

É importante salientar que no âmbito dos módulos FTP de VIDA pretende-se oportunizar um espaço didático para aprofundar o “questionamento ou mesmo um contraponto à lógica da educação convencional e à dimensão tecnológica produtivista e agroquímica dominante na educação brasileira”⁴. Possibilitando efetivamente o reconhecimento da multiplicidade de espaços formais ou não formais que reverberam o debate sobre o conhecimento agroecológico. Desta forma, os módulos de VIDA terão como tarefa principal articular os conteúdos estudados nos demais módulos de FTP do curso à luz dos princípios da Diversidade, Complexidade e Transformação, definidos de modo abreviado no escopo do documento final do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. A ênfase neste espaço pedagógico, e que o torna específico se comparado aos demais módulos de FTP, será a exigência explícita no ementário dos módulos de VIDA da implementação do diálogo entre o saber científico e o saber tradicional, com especial atenção para os saberes vinculados às práticas das populações residentes nas comunidades do litoral paranaense.

Registra-se a seguir uma síntese da organização curricular para o curso de Tecnólogo em Agroecologia a partir do ano de 2015.

1ª FASE – CONHECER E COMPREENDER			
		Temática	CH
		Vida nos ecossistemas I	60
		Princípios de sistemas de produção	60

⁴ Conferir: ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes, Recife, Julho de 2013, p.4.

1º ANO	Semestre I	Ruralidades: Vivências 1	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
	Semestre II	Relações nos Agroecossistemas	60
		Produção Animal I	60
		Princípios de Agroecologia e Complexidade: Vivências 2	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
	Carga horária total:		660 h

2ª FASE – COMPREENDER E PROPOR

		Temática	CH
2º ANO	Semestre I	Ecologia	60
		Segurança Alimentar e processamento de alimentos	60
		Instrumentos de Interação: Vivências 3	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
		Manejo de Fauna e Flora I	60
	Semestre II	Manejo de Fauna e Flora II	60
		Educação do Campo: Vivências 4	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
		Carga horária total:	660 h

3ª FASE – PROPOR E AGIR			
3º ANO	Semestre I	TEMÁTICA	CH
		Sistemas Agroflorestais	60
		Economia e Mercado	60
		Comunicação com comunidades do campo: Vivências 5	90
		Interações Culturais e Humanísticas	60
		Projetos de Aprendizagem	60
		Semestre II	Produção Animal II
	Planejamento e Gestão Rural		60
	Desenvolvimento Local: Vivências 6		90
	Interações Culturais e Humanísticas		60
	Projetos de Aprendizagem		60
	Carga horária total:		660h
	Carga horária total dos módulos de FTP sem optativa de 30h		1980

OBS:

1. No 1º semestre do 2º ano do curso o educando deverá optar por uma das duas optativas : *Vida nos Ecossistemas II* ou *Libras*, que possuem carga horária de 30h e serão ofertadas em um bimestre.
2. No 1º semestre do 2º ano do curso o módulo *Instrumentos de Interação: Vivências 3* terá carga horária de 90h distribuída em 30h presenciais (concentradas em um bimestre) e 60h em EaD.
3. Todos os módulos que possuem o subtítulo vivências terão pelo menos 30h da sua carga horária cursada na modalidade EaD.
4. Todos os módulos optativos não obrigatórios a seguir relacionados serão ofertados (período vespertino ou noturno).

MÓDULOS OPTATIVOS NÃO OBRIGATÓRIOS OFERTADOS

Gestão de Resíduos Sólidos –	60h
Extensão Universitária	60h
Tópicos especiais em Agroecologia	60h
Vida nos ecossistemas II	30h
Libras	30h

SÍNTESE DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DO CURSO:

Espaços de Aprendizagem	Carga Horária Total
Fundamentos Teórico-Práticos e Prática de Ensino	1290
Projetos de Aprendizagem	360h
Interações Culturais e Humanísticas	360h
Atividades Formativas Complementares	390 h
Total	2.400 h

**ANEXO 1 – NORMATIVA 01/2008 CT-AGRO: ATIVIDADES FORMATIVAS
COMPLEMENTARES**

INSTRUÇÃO NORMATIVA 01/2008 – CT/AGRO

A Câmara de Agroecologia normatiza as Atividades Formativas Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e dá outras providências.

A Resolução nº 70/04-CEPE, que dispõe sobre as atividades formativas e a flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e ensino profissionalizante da UFPR, resolve que as atividades formativas são constituídas de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização, e devem estar contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, para o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos estudantes. Devem, também, contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. Com base no exposto, a Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia define que:

- e) Para receber o grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 390 horas/aula em atividades formativas complementares.
- f) Recomenda-se que o cumprimento das atividades formativas seja realizado no decorrer dos cinco (5) semestres iniciais do curso, a fim de evitar o acúmulo de atividades no último semestre.
- g) O estudante deve cumprir no mínimo 60% da carga horária relacionada aos Fundamentos Teórico-Práticos estruturantes do currículo do Curso de Agroecologia. A carga horária restante (40%) poderá ser cumprida em outras áreas de conhecimento.
- h) As Atividades Formativas Complementares, consideradas pela Câmara de Agroecologia para validação curricular, estão discriminadas no Anexo I, bem como a carga horária máxima, em horas/aula, aceita para validação das mesmas.
- i) As atividades de pesquisa, extensão e de educação formal não podem estar vinculadas ao Projeto de Aprendizagem do estudante.
- j) Os cursos de extensão serão considerados no Item X da normativa.

- k) As atividades realizadas durante a mobilidade acadêmica poderão ser validadas como atividades formativas complementares, desde que as atividades não sejam solicitadas como equivalências.
- l) As atividades formativas não podem ser realizadas no espaço destinado aos Projetos de Aprendizagem ou Fundamentos Teórico-práticos.
- m) Serão aceitos como comprovantes para validação das atividades: certificados e declaração formal de responsável pela atividade; Os comprovantes deverão ser entregues (cópia Xerox) junto com a ficha padrão (Anexo II), devidamente preenchida, no Atendimento Acadêmico, de acordo com o cronograma da Unidade. Nenhum documento será analisado fora do prazo.
- n) A Câmara do Curso de Agroecologia é responsável por avaliar e validar ou não, os documentos encaminhados, bem como encaminhá-los ao registro acadêmico, após a avaliação, para registro no histórico escolar do estudante.
- o) A Comissão para acompanhamento das atividades formativas será composta por membros da Câmara do Curso de Agroecologia.
- p) É de total responsabilidade do estudante controlar o cumprimento da carga horária em atividades formativas complementares. O não cumprimento da carga horária mínima prevista (390h) implicará na não obtenção do grau de TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA, no tempo regulamentar do curso.
- q) Casos omissos serão analisados pela Câmara do Curso de Agroecologia.

Coordenador da Câmara de Agroecologia

Lista de atividades formativas complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Descrição da Atividade	Carga horária máxima para validação (horas/aula)
I – Disciplinas ou Módulos eletivos	120
II – Módulos de Interações Culturais e Humanísticas cursados adicionalmente	120
III – Estágio supervisionado não-obrigatório relacionado aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	350
IV – Atividades de programa de estímulo a docência (PID)	120
V – Atividades de pesquisa e iniciação científica	350
VI – Atividades de extensão, registrados na PROEC ou órgão competente	350
VII – Atividades em educação à distância – EAD, relacionadas aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	240
VIII – Atividades de representação acadêmica	120
IX – Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente reconhecidos	240
X – Participação (ouvinte) em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	350
XI – Participação no Programa Especial de Treinamento	350
XII – Participação em projetos de educação formal e informal	350
XIII – Participação em programas de voluntariado	120
XIV – Participação em programas e projetos institucionais	120
XV – Participação em Empresa Júnior, reconhecida formalmente pela UFPR	120
XVI – Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse	Até 5 artigos (25 horas/artigo)
XVII – Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Até 5 trabalhos (20 horas/trabalho)
XVIII – Organização de Eventos	120
XIX – Palestrante	120

PARA USO DA CÂMARA DE AGROECOLOGIA
LISTA DE ATIVIDADES FORMATIVASTECHNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

Descrição da Atividade	Carga horária máxima para validação (horas/aula)
I – Disciplinas ou Módulos eletivos	120
II – Módulos de Interações Culturais e Humanísticas cursados adicionalmente	120
III – Estágio supervisionado não-obrigatório relacionado aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	350
IV – Atividades de programa de estímulo a docência (PID)	120
V – Atividades de pesquisa e iniciação científica	350
VI – Atividades de extensão, registrados na PROEC ou órgão competente	350
VII – Atividades em educação à distância – EAD, relacionadas aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	240
VIII – Atividades de representação acadêmica	120
IX – Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente reconhecidos	240
X – Participação (ouvinte) em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	350
XI – Participação no Programa Especial de Treinamento	350
XII – Participação em projetos de educação formal e informal	350
XIII – Participação em programas de voluntariado	120
XIV – Participação em programas e projetos institucionais	120
XV – Participação em Empresa Júnior, reconhecida formalmente pela UFPR	120
XVI – Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse	Até 5 artigos (25 horas/artigo)
XVII – Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Até 5 trabalhos (20 horas/trabalho)
XVIII – Organização de Eventos	120
XIX – Palestrante	120
Parecer da CAFC:	
Data:	Parecerista da CAFC:

ANEXO 2 – PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

PROJETO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Entende-se a orientação acadêmica como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista a sua contribuição para a melhoria do fluxo acadêmico, permitindo o acompanhamento dos alunos desde o seu ingresso na instituição até a integralização do currículo de seu curso.

A orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção e evasão.

O objetivo geral do Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA é a promoção da melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes mediante o acompanhamento e orientação por parte de todos os docentes do curso.

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- Viabilizar a integração do aluno ingressante ao contexto universitário.
- Orientar o percurso discente quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.
- Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário.
- Contribuir para sanar os fatores de retenção e exclusão, identificando problemas e encaminhando às instâncias pertinentes para as devidas providências.

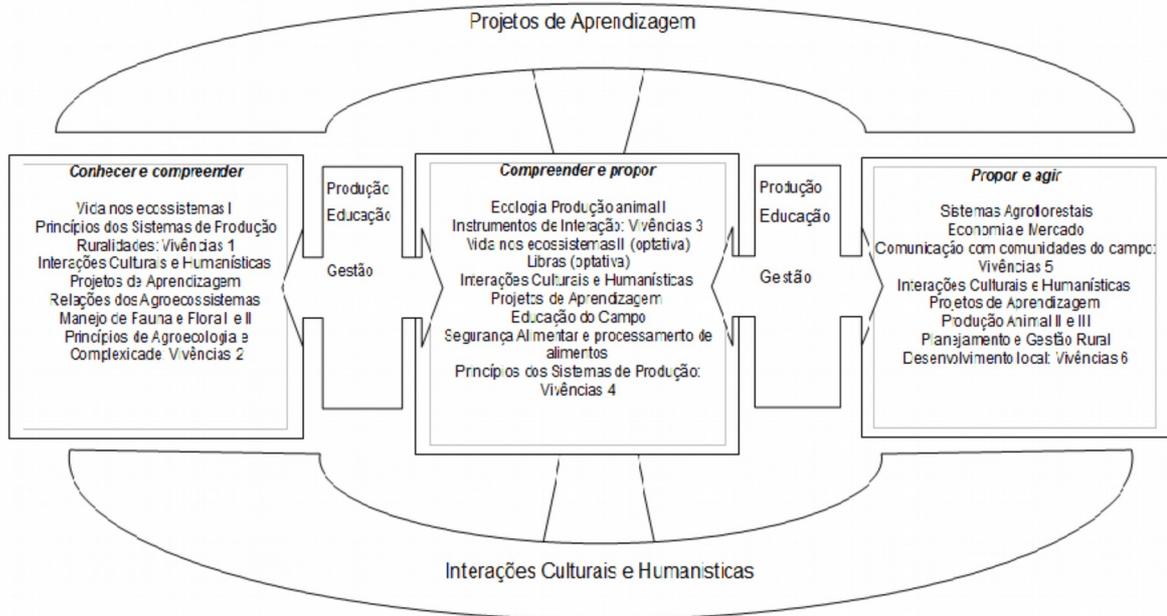
A implantação, o acompanhamento e a avaliação do processo de orientação acadêmica ficam a cargo da Câmara de Curso ou, por sua delegação, de comissão especialmente designada para tal fim, devendo ser elaborado regulamento específico com base na concepção ora delineada.

A metodologia utilizada será a composição de grupos de alunos a serem orientados por docentes, ficando a cargo da Câmara de Curso a definição da composição numérica dos grupos discentes bem como a sua forma de distribuição pelos docentes. Haverá uma etapa inicial consistindo na sensibilização e capacitação dos docentes tutores. Na sequência, compostos os grupos de orientandos com os respectivos tutores, cada docente tutor elaborará o Plano de Orientação, estabelecendo em conjunto com os discentes orientandos as formas de acompanhamento e sua operacionalização, bem como o cronograma de encontros

presenciais com a periodicidade definida no regulamento. A comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

O Projeto de Orientação Acadêmica do Curso de TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA será avaliado periodicamente pela Câmara de Curso e/ou Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO 3 – QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR



**ANEXO 4 – MÓDULOS DOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS, AS
REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DE CADA FASE DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

1ª Fase – Conhecer e Compreender – Percepção Crítica da Realidade

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS I

OBJETIVO DA 1ª FASE – Conhecer e compreender os desafios sociais, ambientais, políticos, econômicos da agroecologia.

CARGA HORÁRIA DA FASE: 660 HORAS

MÓDULOS: Vida nos ecossistemas I, Princípios de Sistemas de Produção, Ruralidades: Vivências 1, Relações dos Agroecossistemas, Produção animal I, Princípios de Agroecologia e Complexidade: Vivências 2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. **O Que é Fome?** São Paulo: Ed. Brasiliense. Col. Primeiros Passos, n.102. 2ª ed. 1983.

AGOSTINHO, M. E. **Complexidade e organizações:** em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (orgs.) **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. 102 p.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BASTOS, L. Ap. Transformações Sócio-econômicas redundantes da industrialização da Agricultura Paranaense na década de 70. **Rev. Perspec. Contemp.** Campo Mourão, v.1, n.1, jan./jul., 2006.

BRANDENBURG, A. (org.) **Desenvolvimento e meio ambiente:** caminhos da agricultura ecológica. Curitiba: Editora UFPR, 2002. 120 p.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento rural sustentável:** metodologia de planejamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 177 p.

CARVALHO, E. A.; MENDONÇA, T. **Ensaio de complexidade 2.** Porto Alegre: Sulina, 2003. 312 p.

- CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxico**: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – a teoria da trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320p.
- DI STASI, L. C. (org.) **Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. 230 p.
- DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 77 p.
- EHLERS, E. **Agricultura Sustentável**: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.
- FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Editora UFPR, 1998. 275 p.
- FERREIRA, J. C. V. **O Paraná e seus Municípios**. Editora Memória Brasileira: Maringá/PR, 1996.
- FERRI, G. M. (coord.). **Fisiologia Vegetal 1**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985.
- FERRI, G. M. Botânica: **Morfologia externa das plantas**. 15 Ed. São Paulo: Nobel, 1983.
- FLORIANI, D. **Desenvolvimento e meio ambiente**: teoria e metodologia em meio ambiente e desenvolvimento. Curitiba: Editora UFPR, 2001. 66 p
- FRIAÇA, A.; ALONSO, L. K.; LACOMBE, M; BARROS, V. M. (orgs.) **Educação e transdisciplinaridade III**. São Paulo: TRIOM, 2005. 535 p.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. SP: Cia. Editora Nacional, 1991.
- GALLO *et al.* **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: Ceres, 1988.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
- GRAZIANO NETO, F. **O paradoxo agrário**. Campinas, SP: Pontes, 1999. 107 p.
- GUELLI, O. **Uma Aventura do Pensamento**. Matemática, 5ª a 8ª Séries, Ensino Fundamental, Ed. Ática, São Paulo, 2000.
- HOWARD, Sir A. **Um testamento Agrícola**. São Paulo: Expressão Popular. Trad. Eli Lino de Jesus. No prelo.
- IEZZI, G. et al **Matemática**. Vol. Único. 2ª ed. Ed. Atual. SP: São Paulo, 2002.

- JAKUBOVIC, J., **Matemática na Medida Certa**, 5ª a 8ª séries, Ensino Fundamental, Ed.Scipione, São Paulo, 2006.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu, SP: Agroecológica, 2001. 348 p.
- LEFF, E. (coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEHNINGER, A.L.; **Princípios de bioquímica**, 4ª Ed., Editora Sarver, 2006.
- LIMA, M. D. V; MENDONÇA, F. (orgs.) **Desenvolvimento e meio ambiente: interdisciplinaridade, meio ambiente e desenvolvimento – desafios e avanços do ensino e da pesquisa**. Curitiba: Editora UFPR, 2004. 192 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2005.
- LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E.; **Fundamentos da Química do Solo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2002.
- MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo**. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174p.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. 80 p.
- MOREIRA, F.M.S; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e bioquímica do solo**. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729p.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 177 p.
- ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988
- RAYNAUT, C.; ZANONI, M.; LANA, P. C.; FLORIANI, D; FERREIRA, A. D. D; ANDRIGUETTO, J.. M. (orgs.) **Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade – pesquisas urbanas e rurais**. Curitiba: Editora UFPR, 2002. 228 p.
- SILVA, J. G. **O Que é Questão Agrária?** São Paulo: Ed. Brasiliense. Col. Primeiros Passos, n. 18, 3ª ed. 1980. 108 p.
- TOWNSEND, C.R. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- VEIGA, J. E. **O Que é Reforma Agrária?** São Paulo: Ed. Brasiliense. Col. Primeiros Passos n. 33, 1981 87 p.

WITTMANN, M. L.; RAMOS, M. P. **Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 215 p.

ZAMBERLAM, J. P; FRONCHETI, A. **Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ZEIGER, E. TAIZ, L. **Fisiologia Vegetal**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. 2002. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial.

ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as regras**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ARL, V. e RINKLIN H. **Livro verde: agroecologia**. Passo Fundo, RS: Berthier Gráfica, 2001.

BERG, M.J. TYMOCZKO, L.J. *et al.* **Bioquímica**, 5ª ed. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 2004.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Editora UFPR, 1999.326 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set. 2002.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982. 445 p.

DANTE, L.R., **Tudo é Matemática**, 5ª a 8ª séries, Ensino Fundamental, Ed. Ática, São Paulo, 2004.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.216 p.

DRUMMOND, J. A. **Mata Atlântica: a história de uma destruição**. Revista de Estudos Históricos. RJ, n. 17, 1996.

FAZENDA, I. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 192 p.

FONTE, N. N. **A complexidade das plantas medicinais: algumas questões de sua produção e comercialização**. Curitiba: 2004. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências) –

Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

FRAGA, N. C. **Mudanças e Permanências na rede viária do Contestado: uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. Tese de Doutorado. 2006. Curitiba.

IAPAR. **Primeiro treinamento em análise ecoenergética de sistemas agrícolas**. Ed. IAPAR, 1985.

IPARDES. **Planos Regionais de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Paraná (PRDE)**. Encontros Regionais 2006. Relatórios e mapas.

JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

KORTE, G. **Metodologia e transdisciplinaridade**. São Paulo, 2004. 191 p. Disponível em: <www.gustavokorte.com.br/publicacoes/Metodologia_Transdisciplinar.pdf> Acesso em: 24 out. 2006.

KOTZ, J.C.; **Química Geral e Reações Químicas**. Volumes 1 e 2, Editora Thomson Pioneira, 2005.

LEANDRO, J. A. Devastação e Tráfico de Madeira no litoral Paranaense. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 2, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (orgs.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Alínea, 2005. 239 p.

LICCARDO, A.; SOBANSKI, A. & CHODDUR, N.L. Paraná na História da Mineração no Brasil do Século XVII. **Boletim Paranaense de Geociência**. Ed. UFPR, n. 54, 2004.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MAZOYER, M. et ROUDART, L. **Histoire des Agricultures du Monde**: du néolithique à la crise contemporaine. Paris: Ed. Du Seuil, 1997. 531 p.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 588 p.

MORIN, E. **A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996. 256 p.

MORIN, E. **As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002. 296 p.

- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 344 p.
- MORIN, E. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002. 195 p.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001(c). 116 p.
- MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2000. 189 p.
- MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A Inteligência da Complexidade**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 263 p.
- MOTA, S. F. **Meteorologia Agrícola**. São Paulo: Nobel, 1983.
- NICOLESCO, B., PINEAU, G., MATURANA, H., RANDOM, M., TAYLOR, P. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000. 185 p.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999. 97 p.
- PENA-VEGA A.; NASCIMENTO, E. P. **O pensamento complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 201 p.
- RANDOM, M. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: TRIOM, 2000. 244 p.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
- RIDLEY, M. **Evolução**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- ROUER, B. **Sou Péssima em Matemática**. Ensino Fundamental, Ed. Scipione, 2007.
- RUSSEL, J.B.; **Química Geral**. Volumes 1 e 2, Editora Makron, 1994.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. 1994. **História ecológica da terra**. São Paulo: Edgard Blücher.
- SALLES, J. M; CORREIA, M. S. e PÁDUA, J. A. **O Vale: degradação ambiental e sócio-econômica do Vale do Paraíba**. Filme-Documentário. Rio de Janeiro: Vídeo Filmes – GNT, 2000.
- SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003. 124 p.

- SILVEIRA, M. A.; VILELA, S. L. (orgs.) **Globalização e sustentabilidade da agricultura**. Jaguariúna, SP: EMBRAPA-CNPMA, 1988. 152 p.
- SOARES, L. J. **Biologia**. São Paulo: Scipione, 1994.
- SOMMERMAN, A.; MELLO, M. F.; BARROS, V. M. (orgs.) **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: TRIOM, 2002. 216 p.
- SOUZA, A. L. et AL. **Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas**. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p.
- SUSAN, G. O. A Revolução Verde. In: **Mercado da Fome: as verdadeiras razões da fome no mundo**. Capítulo V, pp. 105-106. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. 2006. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed.
- UNGER, M. N. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. São Paulo: Edições Loyola, 1991
- VASCONCELLOS, J. R. (Coord.). CASTRO, D. Paraná: Economia, Finanças Públicas e Investimentos nos anos 90. **Texto para Discussão**. IPEA. Nº 624. Fev/99.
- VELA, H. (org.) **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul**. Santa Maria, RS: AICD, 2003.270 p.
- WACHOWICZ, L. A. (org.) **A interdisciplinaridade na Universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998. 128 p.

2ª Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico dos saberes da Agroecologia
FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS II

OBJETIVO DA 2ª FASE – Compreender e propor alternativas agroecológicas para atender as demandas sociais, ambientais, políticas e econômicas, resgatando a relação ser humano – natureza.

CARGA HORÁRIA DA FASE: 660 horas

MÓDULOS: Ecologia, Manejo de Fauna e Flora I, Instrumentos de Interação: Vivências 3, Vida nos ecossistemas II (optativa) ou Libras (optativa), Educação do Campo:

Vivências 4, Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos, Manejo de Fauna e Flora II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. 2ª ed. UNICAMP.IE, Campinas, 1998.

AFFONSO, C. Uso e ocupação do solo na zona costeira do estado. Editora Annablume. 2006.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002.

ALTIERI, M. Agroecologia. A Dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável. 4ed. Ed. UFRGS, 110 p., 2004.

ANDRADE, É. Análise de Alimentos, uma visão química da Nutrição. São Paulo: Varela, 2006. 238 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal, Nobel. São Paulo, 146 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. I. Nobel. São Paulo, 395 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. II. Nobel. São Paulo, 425 p.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Orgs.) Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BANCO Regional do Extremo Sul. Redes de agroindústrias de pequeno porte: experiências em Santa Catarina. Florianópolis: BRDE, 2004.

BASTOS, V.L. Para Entender a Economia Capitalista: noções introdutórias. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1991.

BELIK, W. Segurança alimentar: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

BOBBIO, F. O. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo, SP: Livraria Varela, 2003.

CALLOU, F.E. Comunicação rural, tecnologia e Desenvolvimento local. São Paulo: INTERCOM; Recife, 2002.

- CARDOSO, E.J.B.N.; TSAI, S.M.; NEVES, M.C.P. Microbiologia do solo. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1992.
- CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e Natureza. Estudos para uma Sociedade Sustentável. Ed. Cortez, 429p., 2003.
- CENTRO Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical (Brasil). Processamento e utilização da mandioca/ Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
- CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (Teoria da trofobiose). 2ª ed. Porto Alegre: L & PM, 1999.
- CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose. Porto Alegre: L&M, 1987. 256p
- CHONCHOL, J. A soberania alimentar. Estudos. São Paulo, 2005.
- COSTA, M. B. B. (Org.) Adubação Verde no Sul do Brasil. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.
- DIAS, G.L.S. e AMARAL, C.M. Mudanças Estruturais na Agricultura Brasileira in BAUMANN, Renato (org.), Brasil Uma Década em Transição. Campus, Rio de Janeiro, 1999.
- EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de classificação de solos, Brasília: EMBRAPA
- EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 306p, 2006.
- ENGLERT, S. Avicultura: Tudo sobre raças, manejo e alimentação. 7ª ed. atual. Livraria e Editora Agropecuária. Ltda. Guaíba, RS, 1998.
- FERNANDES, M.T. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2004
- FILHO, A. et al. Manual de Economia: equipe de professores da USP. 3ª ed. Editora Saraiva. São Paulo, 1998.
- FONSECA, M. T. da A Extensão Rural no Brasil: Um Projeto Educativo para o Capital. São Paulo: Ed. Loyola, Col. Ed. Popular n º 3, 1985. 192 p.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

- FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Orgs.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijui, 2006.
- GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2000.
- GUIMARÃES, A.P. A Crise Agrária. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p.
- HOWARD, Sir A. Um testamento Agrícola. São Paulo: Expressão Popular. Trad. Eli Lino de Jesus. No prelo.
- IANNI, O. Origens Agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- JUNIOR, R. P. Melhoramento Genético de plantas. Curitiba, 1996.
- KIEHL, E. J. Fertilizantes Orgânicos. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1985. 352 p.
- KOEPF, H. H. SHAUMANN, W. & PETERSSON, B. D. Agricultura Biodinâmica. São Paulo: Ed. Nobel, 1983. 326 p.
- LIANZA, S.; ADDOR, F. Tecnologia e desenvolvimento social solidário. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- LIMA, A.J.P. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Unijuí, 1995.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Ed. Plantarum, v.1 e 2, 2002.
- LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. (Orgs.). Agroecologia e sustentabilidade no meio rural. Chapecó: Argos, 2006.
- MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. et al. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2º ed. Piracicaba: Potafos, 1997.
- MATTA, J. C. et al. Fitorremediação. O uso de plantas na melhoria da qualidade ambiental. Editora Ofitexto.
- MEURER, E.J. Fundamentos de Química de Solo. Porto Alegre, Ed.Gênese, 2000.
- MONEGAT, C. Plantas de Cobertura do Solo: características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó: Ed. Do Autor, 1990.

- MOREIRA, F.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: Editora UFLA, 2006.
- ODUM, P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.
- ORDOÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
- OSAKI, F. Microbacias: práticas de conservação do solo. Curitiba. 1994.
- PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes. 2004.
- PRIMAVESI, A. Agricultura sustentável. São Paulo: Nobel. 1992.
- PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. Ed. Nobel, 549p, 2002.
- PRIMAVESI, M. A. O Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.
- REJINTJES, C., WATERS-BAYER, A. HAVERKORT, B. Agricultura para o Futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA. Trad. J. C. Commerford. 1994. 323 p.
- ROCHA, M. C. Orientações sobre segurança e higiene alimentar. Curitiba: SINDOTEL: SEBRAE/PR, 2006.
- ROCHA, M.; BELIK, W. et al. Segurança alimentar: um desafio para acabar com a fome no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. Cadernos da Fundação Perseu Abramo; 4)
- SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, F.C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. EMBRAPA Solos, EMBRAPA Informática
- SILVA, J.G. O Novo Rural Brasileiro. Campinas, UNICAMP.IE, 1999.
- SILVA, J.G. Progresso Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura. São Paulo, Hucitec, 1981.
- SILVA, T. J. P. Tecnologia da carne e derivados. Curitiba: [s.n.], 1997.
- SINGER, P. Aprender Economia. Brasiliense. São Paulo, 1985.
- SINGER, P. Curso de Introdução a Economia Política. Ed. Forense Universitária, 6. ed. Rio de Janeiro, 1980.

SOUZA, H.J. Algumas categorias para análise de conjuntura. In: Como se faz análise de conjuntura. 18 ed. Petrópolis: Vozes. P.9-18. 1998.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. São Paulo: Atlas, 4 ed.,1999.

STEINER, R. Fundamentos da agricultura biodinâmica: vida nova para a terra. São Paulo: Antroposófica. 2000.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal, 3a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

TEICHMANN, I. M. Tecnologia culinária. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2000.

TIRAPEGUI, J. Nutrição, fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2000. 284p.

VOISIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 405p.

ZAPATA, T. Desenvolvimento territorial. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2007. 153 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACARESC, Suinocultura intensiva ao ar livre. Florianópolis: ACARESC. 1988.

AGROPECUÁRIA. Brasília: EMBRAPA Comunicação para transferência de tecnologia, 1999.

ALEXANDER, M. Introducion a la microbiologia del suelo. México. AGT: Editor. 1980.

ALMEIDA, J.A., FROELICH, J.M., RIEDL, M. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Coleção Turismo. Papyrus editora.

ALMEIDA, J.A., RIEDL, M. Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Edusc.

—

ALMEIDA, J.A., RIEDL, M., VIANA, A.L.B. Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Edunisc

BOHN, D. Sobre o diálogo. Disponível no site: <http://www.thinkingtogether.com> Capturado em fevereiro de 2006.

BOOS, A.T.; PANCERI, B.; PIROLA, L. Sistema de tratamento biológico da Água com zona de Raízes. Florianópolis: Epagri, 2000 18p. (Epagri. Boletim Didático, 36).

BRASIL. Código Tributário Nacional. São Paulo: Saraiva. 2007.

- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional – Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2006.
- BRASIL. Estatuto da Terra. 20.ed. São Paulo: Saraiva. 2006.
- BROSE, M. Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 451 p.
- BUCKLES, D. (org.) Caminhos para a Colaboração entre Técnicos e Camponeses. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad., 1995.
- CASTRO, N.J. Notas sobre a interferência do Estado na economia. Texto Didático Nº3, Rio de Janeiro, FEA/UFRJ, 1980.
- COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2º ed. Editora Agropecuária LTDA. Guaíba, RS. 1985. 102 p.
- CONWAY, B. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad., 1993. 32 p.
- CORRÊA, A M S. Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de METODOLOGIA e de instrumento de coleta. Unicamp, 2003. Relatório Técnico.
- COSTA, A.L. Extensão rural e meio ambiente. Revista Eletrônica Mestr. Educação Ambiental, volume 07, out/nov/dez 2001.
- DIEGUES, S. A. O mito da natureza intocada. Ed. Hucitec, 1996.
- DUKES, M.J.S. Fisiologia dos animais domésticos. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.
- DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.
- EMBRAPA - SPI. Brasília, 403 p. 1993.
- ENCARNAÇÃO, R. de O. Estresse e produção animal. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1986. 32p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 34).

- ESTADES, N. P. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul/dez. 2003.
- ESTEVA, G. Desenvolvimento. In: Sachs, W. *Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ESTEVES, C. J. O. Ocupação do litoral paranaense. In: Scortegana et al. (Orgs). *Paraná – espaço e memória: diversos olhares histórico-geográficos*. Curitiba: Bagozzi, 2005, p. 57-81.
- FONTES, Â. *Desenvolvimento econômico local: a diversidade de instrumentos*. Rio de Janeiro: IBAM, 2000. 25 p.
- FRASER, A.F. *Comportamiento de los animales de granja*, editora Acribia, Zaragoza-espanha, 1980.
- GUIMARÃES, A.P. *Quatro Séculos de Latifúndio*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.
- HAFEZ, E. S. E. *Reprodução dos animais domésticos*. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 762p.
- IANNI, O. *Ditadura e Agricultura*. São Paulo, Civilização Brasileira, 1979.
- KAUTSKY, K. *A Questão Agrária*. Brasília, Linha Gráfica Editora, 1998.
- KAY, R.D. *Administracion Agricola Y Ganadera – Palneacion, control e implementacion*. Cia Editorial Continental, S.A. de CV México.
- LARANJEIRA, R. *Direito agrário brasileiro*. São Paulo: Ltr. 2000. GOHN, M.G. (2005) *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez.
- LEMARCH, H. (Coordenador) *Agricultura Familiar (2 vol)*, Campinas, editora da Unicamp, 1998.
- LENIN, V.I. *Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos da América*. São Paulo, Abril Debates, 1980.
- LOPES, L.S; LIRO, C.F. *Sustentável mata atlântica*. Editora Senac, SP.
- LUCCI, C. S. *Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros*. Ed. Manole Ltda. São Paulo – SP. 1997.
- LUTZ, I. A. *Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimento*. 2. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2007. 1017 p.

LUTZENBERGER, J. Em defesa do Agupapé: em ecologia – do jardim ao poder (online), p.1 3, 1985. Disponível em <http://www.fgaia.org.br/texts/t-aguape.html>).

MACHADO, P.A. Recursos hídricos: direito brasileiro e internacional. São Paulo: Malheiros. 2002.

MARÉS, C.F.S. Direito à terra. Porto Alegre: Safe. 2000.

MARTINS, A. P. L. ; ESPINDOLA JUNIOR, A. ; REISSMANN, C. B. ; BOEGER, M. R. T.. Efeito de diferentes níveis tróficos na morfometria das raízes de *Polygonum hydropiperoides* Michx. (Polygonaceae) e *Typha domingensis* Pers (Typhaceae) utilizadas em fitorremediação de efluentes da bacia do Iraí. In: 56 Congresso Nacional de Botânica, 2005, Curitiba. Livro de resumos. Curitiba: SBB, 2005.

MARTINS, A. P. L. ; REISSMANN, C. B. ; Favaretto, N. ; BOEGER, M. R. T. ; Oliveira, E.B. de . Capacidade da *Typha domingensis* na fitorremediação de efluentes de tanques de piscicultura na Bacia do Iraí, PR.. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (Online), v. 11, p. 324-330, 2007.

MAYNARD, L. A.; LOOSLI, J. K.; HINTZ, H. F.; WARNER, R. G. Nutrição animal. 3. ed. Rio de Janeiro: Freira Bastos, 1984.

MEDAUAR, O. Mini Coletânea de legislação ambiental. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais. 2007.

MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo. Caderno de Subsídios. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Brasília, Outubro, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agrobiodiversidade e Diversidade Cultural, 84p, 2006.

MIOR, L.C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005.

MO SUNG, J. e SILVA, J.C. Conservando sobre ética e sociedade. 6o ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORIN, E. A cabeça Bem Feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 2001.

MORIN, E. O Método.6 : Ética . 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

- MORIN, E. Os setes Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO. 2001.
- MOURA, L.A.A. Economia Ambiental. Gestão de Custos e Investimentos. 2 ed., Ed Juarez de Oliveira. 232p., 2003.
- NASCIMENTO, C. e CARVALHO, L.O. M. Criação de búfalos – Alimentação, manejo, melhoramento e instalações.
- NETO, F.J. Manual de horticultura ecológica: guia de auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel. 2002.
- PASCHOAL, A. Pragas, Praguicidas e a Crise Ambiental: problemas e soluções. Rio de Janeiro: FGV, 1979. 106 p.
- PAVANELLI, A. G.; GAZZONI, B. F.; BRITO, O. R.; GUEDES, C. L. B. Fitorremediação de solo contaminado com petróleo utilizando *Typha latifolia*. Sociedade Brasileira de Química (SBQ)30a Reunião Anual da Sociedade.
- PEARS, P.; STICKLANDS, S. A horta e o jardim biológico. Coleção Euroagro. Publicações Europa América. 2006.
- PELEGRINI, R. ; DINARDI, Ana Ligia ; FORMAGI, Vanessa Moraes ; CONEGLIAN, Cassiana M R ; BRITO, Núbia Natália de ; DRAGONI SOBRINHO, Geraldo ; TONSO, Sandro . Fitorremediação. In: III Fórum de Estudos Contábeis, 2003, Rio Claro. III Fórum de Estudos Contábeis, 2003.
- PRADO JÚNIOR, C. A Questão Agrária no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- Produção de informação, Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.
- RADOSTITS, O. M. e BROOD, D. C. – Manual de Controle da Saúde e Produção dos Animais, Ed. Manole, 1ª Ed. São Paulo, 1986.
- REISSMANN, C. B.; SILVA, E. T.; BOEGER, M. R. T.. Participação em banca de Ana Paula Lang Martins. Capacidade do *Polygonum hydropiperoides* Michx. e *Typha domingensis* Pers. na fitorremediação de efluentes de tanques de piscicultura na região da bacia do rio Iraí.. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências do Solo) - Universidade Federal do Paraná.
- RESENDE, M.; REZENDE, S. B.; CURI, N.; CORRÊA, G. F. Pedologia: Base Para A Distinção de Ambientes. 2 ed.

Revista Agriculturas experiências em agroecologia. Disponível em:
<<http://agriculturas.leisa.info/>>

Revistas disponíveis na Scientific Electronic Library Online – SciELO. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_home/Ing_pt/nrm_issso>

RIZZINI, C.T. Árvores e Madeiras Úteis do Brasil. Manual de Dendrologia Brasileira. Ed. Edgard Blucher, 306p. 1995.

RODRIGUES, A.B. (org.) Turismo Rural. Coleção Turismo Contexto. GOHN, Maria da G. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez. 2005.

RODRIGUES, J.E. Sistema nacional de unidades de conservação. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2005.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável: ideias sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SALES, M.N.G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória/ES: INCAPER, 2005.

SANTA CATARINA - Secretaria do estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água: projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2º ed. Florianópolis: Epagri, 1994

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água: projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2. ed. Rev. Atual. Ampl. Florianópolis: EPAGRI, 1994.

SCHWARTZ, G. Decifre a Economia. São Paulo, Saraiva, 1991.

SILVA, J. G. Modernização Dolorosa. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1982.

SILVA, J.G. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas, UNICAMP.IE, 1996.

SPINK, P.; CLEMENTE, R. (orgs). 20 experiências de gestão pública e cidadania. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999, 187 p.

TRATAMENTO DE EFLUENTES: Processo Fitopedológico. Ambiente on line p.1-8, 2002. Disponível em <http://intermega.globo.com/ambienteonline/wetlends.html>.

VANNUCCI, M. Os manguezais e nós. Ed Edusp, CNPQ, 1999.

VIÇOSA, MG: NEPUT – Núcleo de Estudo e Planejamento do Udo da Terra, 1997. 334 p.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos sociais agrários. Caxambu, MG. Outubro de 1996.

WENDLANG, E.; SCHALCH, V. Pesquisas em Meio Ambiente. Subsídios para a Gestão de Políticas Públicas. v.2, 360p., 2003.

ZANETTI, E. Certificação e Manejo de Florestas Nativas Brasileiras, Ed. Juruá, 376p., 2007

3ª Fase – Propor e Agir – Transição para o Exercício Profissional

FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS III

OBJETIVO DA 3ª FASE – Propor e implementar estratégias para desenhos e redesenhos dos diversos agroecossistemas.

CARGA HORÁRIA: 660 HORAS

MÓDULOS: Sistemas Agroflorestais, Economia e Mercado, Comunicação com comunidades do campo: Vivências 5, Produção Animal II, Planejamento e Gestão Rural, Desenvolvimento local: Vivências 6

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. A. Agroecologia: a Ciência da Agricultura Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA e Ed. Agropec. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. 2002.

BUCKLES, D. (org.) Caminhos para a Colaboração entre Técnicos e Camponeses. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad., 1995.

BUNCH, R. Duas Espigas de Milho - Uma Proposta para o Desenvolvimento Agrícola Participativo, trad. J. C. Commenford, Rio de Janeiro, AS-PTA, 1995.221p.

CHAMBERS, R. Os diagnósticos participativos de sistemas rurais: passado, presente e futuro. Atualização em Agroecologia, Rio de Janeiro: AS-PTA, n. 24, ago. 1995. p. 16-22.

GUINDANI, S. Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas: uma análise. Tese de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, CCA-UFSC, Florianópolis, SC, 1999. 72 p

MARZALL, K. Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas. Tese de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS, 1999. 208 p. ROGERS, A. A extensão rural de terceira geração: em direção a um modelo alternativo. Atualização em Agroecologia, Rio de Janeiro: AS-PTA, n. 28, jul. 1995. pp. 9-11.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, R. A Dualização como Caminho para a Agricultura Sustentável. Vitória: APTA, Cadernos para Debate, n. 1, 1994. 21 p.

ALMEIDA, J. e NAVARRO, Z. (orgs.) Reconstruindo a Agricultura: Ideias e Ideais na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável. Ed. UFRGS-UNESCO, 1997. 323 p.

BRUNDTLAND, G. H. (coord.) Nosso Futuro Comum. Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 2ª ed. 1991. 430 p.

CAMINO V., R. de & MÜLLER, S. Sostenibilidad de la Agricultura y los Recursos Naturales: Base para establecer Indicadores. San José: IICA/Proyecto Série Documentos de Programas, n. 38, IICA-GTZ, 1993. 134 p.

DEPONTI, C. M.; Almeida, J. e Ferreira, J. R. de C. Indicadores de avaliação da sustentabilidade em Agroecossistemas. In: V Seminário IESA/SBSP, Florianópolis, SC, 20 a 23 de Maio de 2002. GARFORTH, C. Uma extensão rural sustentável para uma agricultura sustentável: em busca de novos caminhos. Atualização em Agroecologia, Rio de Janeiro: AS-PTA, n. 28, jul. 1995. pp. 3-8.

MARTINS, S. R. Agricultura Ambiente e Sustentabilidade: seus limites para a América Latina. Livro em CD-ROM, EMATER-RS, 2001. 84 p.

SANTOS, E. P. M. Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade: suas dimensões políticas, teóricas e ontológicas. In: Desenvolvimento Sustentável: teorias, debates e aplicabilidade. IFCH/UNICAMP, Campinas, SP, pp. 13-48, 1996.

SEVILLA GUSMÁN, E. Agroecología y desarrollo rural sustentable: una propuesta desde Latino América. Digitado. CD-ROM cedido pelo autor.

TOLMASQUIM, M. T. Estrutura conceitual para a elaboração de indicadores de sustentabilidade ambiental para o Brasil. MMA, Depto. Gestão Ambiental. Documento preliminar, Mimeografado, Versão 2, (colaboração de Teixeira, I. M. V.; PASTUK, M. e Oliveira, K.P.), Abril de 1996. 35 p.

ANEXO 5 – REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA DA UFPR SETOR LITORAL

Art. 1º – O Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral – UFPR LITORAL – é atividade Não Obrigatória do respectivo currículo, devendo ter sua carga horária computada como Atividade Formativa Complementar.

Art. 2º – O Estágio Não Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia deve ser cumprido obedecendo ao disposto neste Regulamento e na resolução n46/10 – CEPE e as instruções normativas nº01/12, n 02/12 e n 01/13 – CEPE da UFPR e na Lei Federal 11.788 de 25/09/2008.

Art. 3º – É papel da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, com a Coordenação Geral de Estágios (CGE) vinculada à Pró-Reitoria de Graduação da UFPR-PROGRAD, firmar convênios de estágios de forma facultativa com empresas e outras instituições.

Art. 4º – Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, órgãos da administração pública, entidades de classe, sindicatos, organizações da sociedade civil, instituições de ensino ou de pesquisa e as próprias unidades da UFPR que desenvolvam atividades relacionadas às áreas de Agroecologia ou Correlatas.

Parágrafo único. Também poderão ser aceitas como campo de estágio, mediante aprovação prévia da Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, instituições que desenvolvam atividades em:

I – outras modalidades de organizações e instituições não formais, da esfera privada ou pública;

II – organizações ou instituições, privadas ou públicas, fora do território nacional.

Capítulo 01 – DO ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 5º – Conforme a Lei n. 11.788/08, orientador, é um professor da instituição de ensino do aluno, da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. Supervisor é um funcionário do quadro da empresa concedente de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso de estagiário.

Art. 6º – Em conformidade com a Resolução n 46/10 – CEPE, todos os estágios devem ser acompanhados e orientados por um professor vinculado ao Curso de Agroecologia, e por profissional da área ou de área afim da Concedente do Estágio.

Art. 7 ° – A orientação de estágio deve ser entendida como assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional por docente da UFPR, de forma a proporcionar o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade do profissional de agroecologia.

Art. 8 ° – A orientação do estágio em conformidade com a normatização interna será na modalidade indireta, ou seja, por meio de relatórios, reuniões, visitas ocasionais à Concedente do Estágio onde se realizarão contatos e reuniões com o profissional supervisor.

Art. 9 ° – A supervisão do estágio será de responsabilidade do profissional da área, na Concedente do Estágio que deverá acompanhar o estagiário no desenvolvimento do seu plano de atividades.

Art. 10 ° – São atribuições do professor-orientador:

- a) Verificar e assinar o plano de atividades de estágio assinado pelo estudante e supervisor concedente.
- b) Realizar o acompanhamento do estágio mediante encontros periódicos com o estudante, visando a verificação das atividades desempenhadas por seu orientando e assessoria no caso de dúvida.
- c) Estabelecer um canal de comunicação sistemática, entre o estagiário e seu Concedente.
- d) Proceder pelo menos uma visita a Concedente do Estágio para conhecimento do campo, verificação das condições proporcionadas para o estágio e adequação das atividades quando necessárias.
- e) Solicitar o relatório de atividades a cada (6) seis meses elaborado pelo aluno e aprovado pelo supervisor concedente.

Art. 11 ° – São atribuições do supervisor Concedente:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o estagiário.
- b) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas.
- c) Verificar a frequência e assiduidade do estagiário.
- d) Proceder a avaliação do desempenho do estagiário, conforme modelo padronizado pela UFPR.

Art. 12 ° – São atribuições do estudante estagiário:

- a) Elaborar e assinar o plano de atividades em conjunto com o supervisor da concedente.
- b) Coletar as assinaturas devidas do Termo de Compromisso do Estágio.
- c) Frequentar os encontros periódicos estabelecidos pelo professor orientador para acompanhamento das atividades.
- d) Respeitar as normas internas da concedente do estágio e desempenhar as suas atividades dentro da ética profissional.

- e) Respeitar as normas de estágio do curso de Agroecologia.
- f) Elaborar relatório de estágio no máximo a cada (6) seis meses ou quando solicitado pelo professor orientador ou supervisor da concedente.

Parágrafo único: a carga horária máxima de estágio não obrigatório que poderá ser validada como atividade formativa será de 90 horas, conforme consta na regulamentação das atividades formativas do curso de Agroecologia.

Capítulo 02 – DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO – COE

Art. 13 – A COE do Curso de Agroecologia será composta pelo coordenador do curso e/ou o Vice – coordenador e dois ou mais professores que compõe a Câmara do Curso, com a seguinte competência:

I – Definir os critérios mínimos exigidos para o aceite de estágios não obrigatórios e os realizados no exterior, em conformidade com a Instrução Normativa N 01/12 – CEPE e a Instrução Normativa N 02/12 – CEPE, respectivamente.

II – Planejar, controlar e avaliar os estágios não obrigatórios realizados, mantendo o fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto a coordenação do curso.

III – Analisar a documentação e a solicitação do estágio frente a natureza do Curso de Agroecologia e às normas emanadas do presente Regulamento.

IV – Compatibilizar as ações previstas no “plano de atividades de estágio”, quando necessário.

V – Convocar reuniões com os professores-orientadores e alunos estagiários sempre que se fizer necessário, visando a qualidade do acompanhamento e soluções de problemas ou conflitos.

VI – Socializar sistematicamente as normas institucionais e orientações contidas no presente Regulamento junto o corpo discente.

Capítulo 03 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.14 – Os estágios realizados pelos estudantes do Curso de Agroecologia, segue os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estão devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD.

& 1º - Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site www.estagios.ufpr.br

& 2º - Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

Art. 15 – Os casos não previstos no presente Regulamento serão definidos pela Câmara de Agroecologia.

ANEXO 6 – FICHAS 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORA

Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Princípios de Sistemas de Produção						Código: SLAGR 003
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			1º Período	
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..33 % EaD*			
CH Total 60		Padrão PD 32	Laboratório LB 0	Campo CP 28	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4		Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
EMENTA (Unidade Didática)						
Unidades de Medida; Geologia e Mineralogia; Química dos solos; Classificação, Manejo e Fertilidade dos Solos. Vivências integradas em espaços educativos.						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller						
Matrícula: 185736						
Setor Litoral						
Bibliografia básica						
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de classificação de solos, Brasília: EMBRAPA Produção de informação, Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999.						
MEURER, E.J. Fundamentos de Química de Solo. Porto Alegre, Ed.Gênese, 2000.						
PRIMAVESI, M. A. Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.						
Bibliografia complementar:						
ALLEONI, L. R. F. . MELO V. F. Química e Mineralogia do solo. Campinas.2009						
LUCHESE, E.B.. FAVERO, L.O.B.. LENZI, E.. Fundamentos da Química do Solo, 2. Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002.						
MOREIRA, F. S.. SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729 p.						
LUCHESE, E.B.. FAVERO, L.O.B.. LENZI, E.. Fundamentos da Química do Solo, 2. Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002.						
BERG, M.J. TYMOCZKO, L.J. et al. Bioquímica, 5. ed. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 2004.						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE LITORAL
 Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA
Ficha 1 (permanente)

Módulo: Ruralidades: Vivências 1					Código: SLAGR 001
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X) 33% EaD*		
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 04	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0
EMENTA (Unidade Didática)					
<p>A historiografia e o debate sobre a formação do meio rural na contemporaneidade. A herança cultural e as práticas agrícolas das etnias indígenas e comunidades tradicionais brasileiras. A agricultura familiar no Brasil e no mundo a partir da consolidação da produção capitalista. A agricultura familiar e a concepção agroecológica contemporânea. A legislação ambiental e as práticas agrícolas no litoral paranaense. Os movimentos sociais no campo brasileiro e latino-americano. Vivências Integradas em Agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.</p>					
Coordenação do Curso: Silvana Cássia Hoeller					
Matrícula: 185736					
Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

BIGARELLA, J.J. Matinho: homem e terra, reminiscências, Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 3. ed., 2009.

PRIORE, M.D. e VENÂNCIO, R. Uma história da vida rural no Brasil, Rio de Janeiro, Ediouro, 2006.

THOMPSON, E.P. Senhores e caçadores: a origem da lei negra, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Bibliografia complementar 01

BERGAMASCO, S. M. P. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais, SP, Brasiliense, 1996, (coleção primeiros passos. 301).

CHAVES, C. de A. A marcha nacional dos sem-terra: um estudo sobre a fabricação do social, Rio de Janeiro, Relume Dumará/UFRJ, Núcleo de Antropologia da Política, 2000.

DEAN, W. A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

MEDEIROS, L. S. História dos movimentos sociais no campo, RJ, FASE, 1989.

NEVES, D. P. Assentamento rural: reforma agrária em migalhas, Niterói, Eduff, 1997.

PRADO Jr., C. A questão agrária no Brasil, 4. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1987.

ROMEIRO, A. (org.). Reforma Agrária – Produção, Emprego e Renda: o relatório da FAO em debate, RJ, Vozes/FAO/IBASE, 1994.

TEDESCO, J. C. Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e *ethos* camponês, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). Agricultura familiar: realidade e perspectivas, Passo Fundo, Ediupf, 1999.

Bibliografia Complementar 02

BLOCH, M. A terra e seus homens, Bauru, EDUSC, 2001.

DIEGUES, A.C.S. (org.). Enciclopédia caiçara, SP, HUCITEC/NUPAUB, 2004, (5 volumes).

ELIAS, N. O processo civilizador, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990, (2 volumes).

HOBSBAWM, E. A era do capital, RJ, Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, E. A era dos extremos, SP, Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, E. A era dos impérios, RJ, Paz e Terra, 1988.

HOBSBAWM, E. A era das revoluções, RJ, Paz e Terra, 1982.

LENIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia, SP, Nova Cultural, 1985, (os economistas).

- LINHARES, M.Y., SILVA, F.C.T. História da agricultura brasileira: combates e controvérsias, SP, Editora Brasiliense, 1981.
- POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980.
- PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo, 11. ed., São Paulo, Editora Brasiliense, 1971.
- THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800), São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- WILLIAMS, R. O campo e a cidade: na história e na literatura, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Vida nos Ecossistemas I					Código: SLAGR 002	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 28	Laboratório LB 20	Campo CP 12	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
A química da vida. Introdução à química e física do solo. Biomoléculas nos ecossistemas. Células vegetal e animal. Morfologia interna e externa das plantas. Fisiologia Vegetal e animal. Classificação das plantas.						
Coordenação do Curso : Silvana Cássia Hoeller			 Matrícula: 185736 Setor Litoral			

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

ALLEONI, L. R. F. . MELO V. F. Química e Mineralogia do solo. Campinas.2009
 LORENZI, H.. GONÇALVES E. G. Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

ZEIGER, E. TAIZ, L. Fisiologia Vegetal. 3ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

FERRI, G. M. Botânica: Morfologia externa das plantas. 15 Ed. – São Paulo : Nobel, 1983.

LORENZI, H.. SOUZA, V.C. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2005.

KOTZ, J.C.. Química Geral e Reações Químicas Volumes 1 e 2, Editora Thomson Pioneira, 2005.

LEHNINGER, A.L.. Princípios de bioquímica, 4. Ed., Editora Sarver, 2006.

LUCHESE, E.B.. FAVERO, L.O.B.. LENZI, E.. Fundamentos da Química do Solo, 2. Ed Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2002.

MEURER, E. J. Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174p

RUSSEL, J.B.. Química Geral Volumes 1 e 2, Editora Makron, 1994.

SOARES, L. J. Biologia. São Paulo: Scipione, 1994.

SOUZA, A. L. et AL. Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Princípios de Agroecologia e Complexidade: vivências 02						Código: SLAGR 004				
Natureza:										
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular								
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> 33..... % EaD*						
CH Total 90	Padrão PD	70	Laboratório LB	0	Campo CP	20	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 6	Padrão PD	0	Laboratório LB	0	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)										
<p>Construção da história e projetos de vida. História e epistemologia da Agroecologia. Correntes da agroecologia. Multidimensões da sustentabilidade. Ética. Agricultura familiar camponesa e segurança alimentar. Conceito de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. Vivências integradas em espaços educativos.</p>										
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller										
						Matrícula: 185736 Setor Litoral				

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

ALTIERI, M.A. (Org.) Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, trad. P. Vaz, 1989.

HOWARD, A.S. Um testamento agrícola. Trad. Eli Lino de Jesus. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 360p.

ZAMBERLAM, J. P. FRONCHETI, A. Agricultura Ecológica: preservação do pequeno agricultor e do meio ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. 142 p.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origem e Perspectivas de um Novo Paradigma. São Paulo: Livros da Terra Ed., 1996. 178 p.

FAZENDA, I. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 192 p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Produção animal I							Código: SLAGR 015			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular								
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/>			% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD	44	Laboratório LB	0	Campo CP	16	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 4	Padrão PD	0	Laboratório LB	0	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)										
Noções de anatomia e fisiologia animal. Etologia e bem-estar animal. Criação animal na agroecologia. Bovinocultura de corte e leite, bubalinocultura: aspectos gerais e sistemas de criação. Forragicultura e manejo das pastagens. Pastoreio Racional Voisin.										
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller										
					Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. I. Nobel. São Paulo, 395 p.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Vol. II. Nobel. São Paulo, 425 p.

DEL-CLARO, K. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Distribuidora / Editora - Livraria Conceito - Jundiaí - SP 2004. 132p.

Bibliografia complementar

DEL-CLARO, K. As distintas faces do comportamento animal. **1. Ed. 422 Págs. Ed. Anhanguera Educacional. 2008.**

DUKES, M.J.S. Fisiologia dos animais domésticos. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

MACHADO FILHO, L.C.P.. BRIDI, A.M.. HÖTZEL, M.J. 2007. Ética na Produção Animal. In: Ana M. Bridi. Nilva N. Fonseca. Caio A. da Silva. João W. Pinheiro. (Org.). A Zootecnia Frente a Novos Desafios. Londrina: UEL, 2007, v. único, p. 3-16.

VOISIN, A. Dinâmica das pastagens. São Paulo: Mestre Jou, 1975. 405p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Relações nos agroecossistemas					Código: SLAGR 006	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 4	Campo CP 16	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Manejo de microbacias hidrográficas. Manejo de resíduos sólidos. Ecotoxicologia. Introdução à homeopatia.</p> <p>Vida no solo. Homeopatia aplicada.</p>						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller						
Matrícula: 185736 Setor Litoral						

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

Bibliografia básica

BAIRD, C. Química ambiental. Trad. Maria Angeles Lobo Recio e Luiz Carlos Marques Carrera. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BOFF, P. (Coord.) Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual. Lages: Epagri. UDESC, 2008. 80p.

FELICIDADE, N., MARTIN, R.C., LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: Eima, 2001

MANCUSO, P.C.S., SANTOS, H.F., Reúso de água. Pedro Caetano Sanches Mancuso e Hilton Felício dos Santos editores. Barueri, SP: Manole, 2003.

MOREIRA, F.M.S. e SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo, Ed. UFLA, 2.ed., 2006.

PRIMAVESI, M. A. Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Política nacional de recursos hídricos. LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

LEI N. 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Propriedades rurais na Mata Atlântica: Conservação ambiental e produção florestal. Marcelo Dedulque editor. Brasília, 2009.

TICHAVSKY, R. Homeopatia para las plantas. Inst. Comenius y Secret. Desarrollo Social, México, 2009. 236p.

ZOBY, E.C. Taxionomia Homeopática. São Paulo, Robe Editorial, 1996. 414p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Ecologia							Código: SLAGR 008			
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular								
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....			% EaD*			
CH Total 60	Padrão PD	40	Laboratório LB	4	Campo CP	16	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 4	Padrão PD	4	Laboratório LB		Campo CP		Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)										
Síntese ecológica. Os organismos e o meio ambiente. energia e matérias no ecossistema. estrutura populacional. interações entre espécies. estrutura de comunidades. Introdução ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Desenvolvimento econômico e ecologia global. Ecossistemas. Biodiversidade e conservação. Tópicos em ecologia. Ecologia de insetos e plantas cultivadas. Teoria da trofobiose. sucessão ecológica. diversidade das comunidades biológicas. extinção de espécies.										
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller										
					Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

BEGON, M., C. R. TOWNSEND E J. L. HARPER. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas. 4.ed, Artmed, Porto Alegre. (2005, 4. ed. Blackwell, Oxford ou 3. ed., 1996). 2007

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TOWNSEND, C. R.. BEGON, M. & HARPER, J. L 2006. Fundamentos em Ecologia. 2. ed. Artmed, Porto Alegre.

Bibliografia complementar

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 6.ed. São. Paulo: Cultrix, 2001. 256 p. ISBN 85-316-0556-3.

FUTUYMA, D.J. 1992. *Biologia evolutiva*. 2. ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto. (ou 2005. *Evolution*. 3. ed. Sinauer, Sunderland. 1986).

CHABOUSSOU, F. *Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos (a teoria da trofobiose)*. Porto Alegre: L&PM, 1987. 256p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL

Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA
Ficha 1 (permanente)

Módulo: Instrumentos de interação com comunidades do campo: Vivências 03						Código: SLAGR 007					
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular								
Pré-requisito: -			Co-requisito: -			Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> 66 % EaD*					
CH Total 90		Padrão PD	70	Laboratório LB	0	Campo CP	20	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 4		Padrão PD		Laboratório LB	0	Campo CP		Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)											
Introdução ao pensamento de Paulo Freire. A práxis do profissional em Agroecologia. Educação e Comunicação. Sistemas de ensino, pesquisa e extensão rural. Histórico da extensão rural. Tecnologia sociais nos processos de comunicação. Técnicas e metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos.											
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller											
Matrícula: 185736 Setor Litoral											

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

PALUDO, C. Educação popular em busca de alternativas: Uma leitura desde o Campo Democrático e Popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988

Bibliografia complementar

ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1999.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL

Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA
Ficha 1 (permanente)

Módulo: Segurança Alimentar e processamento de alimentos							Código: SLAGR 014
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 40	Laboratório LB 12	Campo CP 8	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)							
Segurança alimentar e nutricional no Brasil. Legislação SAN. Tipos de alimentos. Composição dos alimentos. Sistemas de qualidade. Diferenças entre os alimentos convencionais, hidropônicos, orgânicos e agroecológicos. Resíduos químicos e físicos nos alimentos. Legislação dos alimentos. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Higiene, armazenamento e conservação de alimentos. Análise de alimentos.							
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller		 Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

AZEVEDO, E. Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. 2. ed. rev. e ampl. Tubarão: Ed. UNISUL, 2006.

ORDONEZ, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, M.C. Orientações sobre segurança e higiene alimentar. 2ed. Curitiba: SINDOTEL:SEBRAE/PR, 2006.

STRIGHETA, P. C. MUNIZ, J. N. Alimentos Orgânicos: Produção, tecnologia e Certificação. Viçosa: UFV, 2003.

Bibliografia complementar

COULTATE, T. P. Alimentos a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FARFAN, J.A. Química de proteínas: aplicada à ciência e tecnologia dos alimentos. Campinas: UNICAMP, 1990.

SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, E.P.. SERAVALLI, E.A.G. Química de alimentos. 2. ed. , ver. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia: E. Blucher, 2007.

ORDONEZ, J.A. et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, M.C. Orientações sobre segurança e higiene alimentar. 2. ed. Curitiba: SINDOTEL: SEBRAE/PR, 2006.

USBERCO, J.. SALVADOR, E.. BENABOU, J.E. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo: Saraiva, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Educação do Campo: Vivências 4							Código: SLAGR 017
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular						
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> 33% EaD*					
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
CH semanal 6	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)							
Questão agrária e a relação com o latifúndio. Liga camponesa. Histórico da Educação do campo e os movimentos de luta pela terra. Fundamentos e os princípios da educação do campo. Gestão, organização e experiências do trabalho pedagógico nas escolas do campo.							
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller							
Matrícula: 185736 Setor Litoral							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

ARROYO, M.G.. CALDART, R.S.. MOLINA, M.C. (Orgs.) *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, R. S.; PEREIRA, B.I.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.(org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro – São Paulo: Expressão Popular,2012.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia complementar

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1983.
MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Manejo de Fauna e Flora I					Código: SLAGR 010	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 32	Laboratório LB 0	Campo CP 28	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Práticas agroecológicas de manejo da produção. Manejo de plantas espontâneas e insetos. Permacultura. Biodinâmica. Agricultura Natural. Agricultura Orgânica. Propagação vegetal.						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller		 Matrícula: 185736 Setor Litoral				

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. Agroecologia – A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável. Ed. da Universidade. UFRGS, 2004. 110 p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável, 2. edição, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2005. 653p.

Doenças tratadas com plantas medicinais / Lelington Lobo Franco Petropolis : Vozes, 2 ed 2003 143 p.

Bibliografia Complementar

Manual de fitopatologia / editores: Armando Bergamin Filho, Hiroshi Kimati, Lilian Amorim 4.ed São Paulo : Agronomica Ceres, 2005.

Mudanças climáticas globais e doenças de plantas. Embrapa Meio Ambiente. Raquel Ghini. Jaguariuna, SP : 2005 104p

Oídios Marciel J. Stadnik e Marta C. Rivera, Jaguariuna : Embrapa Meio Ambiente, 2001 484p

Previsão de doenças de plantas [Erlei Melo Reis organizador. editora Tania M. K. Rösing. colaboradores Andrea Camargo Reis Bresolin...[et al.] Passo Fundo : UPF, 2004 316p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Manejo de Fauna e Flora II					Código: SLAGR 013	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 30	Laboratório LB 0	Campo CP 30	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
Manejo de doenças. Nutrição agroecológica de plantas. Plantas medicinais e companheiras						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller						
Matrícula: 185736 Setor Litoral						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

FERNANDES, T.M. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004 260 p.

FRANCO, L.L. Doenças tratadas com plantas medicinais. 2ed. Petropolis:Vozes, 2003. 143 p.

LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2002, 512p.

PRIMAVESI, A. M. Manejo Ecológico do Solo. Editora: Nobel. 1984. 534 p.

Bibliografia complementar

BIASI, L.A., DESCHAMPS, C. Plantas aromáticas : do cultivo à produção de óleo essencial. Curitiba: Layer Graf - Studio Gráfico e Editora Ltda, 2009 160p.

CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: teoria da trofobiose. Porto Alegre: L & PM, 1987. 256p.

CORREA, A.D. BATISTA, R.S. QUINTAS, L.E.M. Plantas medicinais: do cultivo a terapêutica 6.ed Rio de Janeiro : Vozes, 2003 247p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Comunicação com comunidades do campo: vivências 05							Código: SLAGR 011	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..33. % EaD*				
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0			
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0			
EMENTA (Unidade Didática)								
Técnicas e metodologia de interação. Comunicação popular na perspectiva da educação agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos. Projetos comunitários. Redes sociais. Troca de experiências. Circulo de diálogos. Educomunicação.								
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller		Matrícula: 185736						
Setor Litoral								

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MÉZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Bontempo, 2005.
TORRES, R. M. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1988

Bibliografia complementar

BROSE, M. (Org.) Metodologia Participativa. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312p.

CONWAY, G. R. Análise Participativa para o Desenvolvimento Agrícola Sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Economia e mercado					Código: SLAGR 019	
Natureza:						
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*		
CH Total 60	Padrão PD 48	Laboratório LB 0	Campo CP 12	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA (Unidade Didática)						
<p>Sistema econômico, lei da oferta e demanda, o mercado agrícola e suas especificidades, formação de preços, estruturas de mercado e concorrência., relações econômicas internacionais, o papel do setor agrícola na economia brasileira e na região, noções de cadeia produtiva, cadeia de valor, economia solidária, custos de produção, estratégias coletivas de comercialização e legalização de mercados.</p>						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller Matrícula: 185736 Setor Litoral						

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. 2. ed. UNICAMP.IE, Campinas, 1998.

BASTOS, V.L. Para Entender a Economia Capitalista: noções introdutórias. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1991.

IANNI, O. Origens Agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo, Brasiliense, 1984.

SINGER, P. Aprender Economia. Brasiliense. São Paulo, 1985.

Bibliografia complementar

DIAS, G.L.S. e AMARAL, C.M. Mudanças Estruturais na Agricultura Brasileira in BAUMANN, Renato (org.), Brasil Uma Década em Transição. Campus, Rio de Janeiro, 1999.

FILHO, A. et al. Manual de Economia: equipe de professores da USP. 3º ed. Editora Saraiva. São Paulo, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Sistemas agroflorestais							Código: SLAGR 012			
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular								
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*							
CH Total 60	Padrão PD	32	Laboratório LB	0	Campo CP	28	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 4	Padrão PD	0	Laboratório LB	0	Campo CP	4	Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)										
Conceitos e classificação. Distribuição espacial das espécies. Sucessão natural. Quintais agroflorestais e agricultura urbana. Sistema cabruca. Sistema faxinal. Práticas agroflorestais. Produtos florestais não-madeiráveis.										
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller										
					Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

GÖTSCH, E. **Homem e Natureza - cultura na agricultura**. - 2.ed. - Recife: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, 1997.

RIZZINI, C.T. Árvores e Madeiras Úteis do Brasil. Manual de Dendrologia Brasileira. Ed. Edgard Blucher, 306p. 1995.

VIVAN, Jorge Luiz. **Agricultura e Florestas: princípios de uma interação vital.** Guaíba/RS: Livraria e editoria agropecuária, 1998.

Bibliografia complementar

Carvalho, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies Arbóreas Brasileiras.** Brasília: Embrapa informação tecnológica. Colombo, PR: Embrapa florestas, 2003.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. Ed. Plantarum, v.1 e 2, 2002.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. v. 2, 375p., 2002.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo. Ed. Nobel, 549p, 2002.

FRANCO, F. S. Diagnóstico e desenho de Sistemas Agroflorestais em microbacias hidrográficas no município de Araponga, Zona da Mata de Minas Gerais. 1995. 121 p.

Silva, Silvestre P. **Frutas no Brasil.** - São Paulo: Nobel 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Desenvolvimento local: Vivências 6							Código: SLAGR 018	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD (X)			33% EaD*	
CH Total 90	Padrão PD 70	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0			
CH semanal 06	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0			
EMENTA (Unidade Didática)								
A questão agrária e a modernização. Aspectos da ocupação fundiária no litoral paranaense. Políticas públicas para o desenvolvimento local no meio rural. Modelos alternativos de financiamento do desenvolvimento local. Experiências agroecológicas para o desenvolvimento local no litoral do PR. Vivências Integradas em Agroecologia nos espaços educativos formais e não formais.								
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller								
Matrícula: 185736 Setor Litoral								

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

BUARQUE, S.C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

MIOR, LC. Agricultores familiares, agroindústrias e Redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos, 2005.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 4. ed. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia complementar

LOVATO, P.E.. SCHMIDT, W. Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: Argos, 2006.

SACHS, I. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VEIGA, J.E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Planejamento e Gestão Rural							Código: SLAGR 020
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*				
CH Total 60	Padrão PD 48	Laboratório LB 0	Campo CP 12	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)							
Cadeia produtiva. Organização social. Inovação e tecnologias sociais. Valor objetivo e subjetivo. Processo de certificação. Imagem coletiva. Comercialização, certificação e gestão de processos na agroindústria.							
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller Matrícula: 185736 Setor Litoral							

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

ALENCAR, E. Complexos Agroindustriais Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

IPARDES. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agrônômico do Paraná. Curitiba:IPARDES, 2007. 188 p.

MARION, J.C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Propriedade intelectual & inovação no agronegócio/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. organização Luiz Otávio Pimentel. Brasília: MAPA. Florianópolis: EaD/UFSC, 2009.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Manual de Oslo. Ed 03 – versão em português.

IPARDES. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agrônômico do Paraná. – Curitiba : IPARDES, 2007. 188 p.

MIOR, L.C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó, Unochapecó, Editora Argos, 2005, 338p

ZYLBERSZTAJN,D., NEVES, M. F. (orgs.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, p. 385-401, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Produção animal II							Código: SLAGR 016
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular					
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 44	Laboratório LB 0	Campo CP 16	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
CH semanal 4	Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)							
Avicultura, apicultura, meliponicultura, suinocultura, aqüicultura: aspectos gerais e sistemas de criação. Outras espécies de interesse zootécnico.							
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller		 Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

- HOLMES, C.W. e WILSON, G.F. Produção de leite a pasto. Trad. E.L. Caielli. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990.
- MARQUES DC. Criação de bovinos. 7.ed. Belo Horizonte: CVP, 2003. 586p.
- PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica

para o terceiro milênio. Porto Alegre: Ed. Cinco Continentes. 2004.

Bibliografia complementar

DEGASPERI, S.A.R. e PIEKARSKI, P.R.B. Bovinocultura leiteira: planejamento, manejo e instalações. Curitiba: Livraria do Chain, 1988.

KRUG, E.E.B.. REDIN, O.. KODAMA, H.K. et al. Manual da Produção Leiteira. 2. ed. Porto Alegre: CCGL, 1993. 716p.

EMBRAPA. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Editado por Jurij Sobestiansky, Ivo Wentz, Paulo Silveira, Luiz Sesti, Brasília: Embrapa-SPI. Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998.

MOREIRA, H.L.M.. VARGAS, L.. RIBEIRO, R.P.. ZIMMERMANN, S. Fundamentos da moderna aqüicultura. Ed. ULBRA, 2001. 200p.

SALES, M.N.G. Criação de Galinhas em sistemas agroecológicos, Incaper, 2005. 284p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Extensão Universitária								Código: SLAGR 022		
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular								
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*						
CH Total 60	Padrão PD	50	Laboratório LB	0	Campo CP	10	Estágio ES	0	Orientada OR	0
CH semanal 4	Padrão PD	0	Laboratório LB	0	Campo CP	0	Estágio ES	0	Orientada OR	0
EMENTA (Unidade Didática)										
Extensão universitária, concepções e conceitos; política nacional de extensão, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, metodologias, contexto social da atividade de extensão, extensão na UFPR, vivência de extensão, pesquisa-ação.										
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller										
Matrícula: 185736 Setor Litoral										

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia Básica:

Construção conceitual da extensão universitária na América Latina/ Dóris Santos de Faria, organizadora - Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
Freire, Paulo, Extensão ou Comunicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL

Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA.

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Gestão de Resíduos Sólidos					Código: SLAGR 023	
Natureza: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa		<input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 60	Padrão PD 50	Laboratório LB 0	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
CH semanal 4	Padrão PD 2	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0	
EMENTA						
Ciclos biogeoquímicos; Relação lixo X valoração econômica; Relação lixo X saúde ambiental; Relação lixo X estética de espaços; Legislação sobre resíduos sólidos; Disposição final de resíduos sólidos; Tipificação de resíduos sólidos; Interlocução entre teorias sobre resíduos sólidos e questões operacionais; Relação lixo X matéria prima.						
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller		 Matrícula: 185736 Setor Litoral				

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

CARVALHO, E. M. F. D. B. Metodologias para a quantificação e caracterização física dos resíduos sólidos urbanos. **Dissertação**. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de

Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, 2005.
Plano Nacional de Resíduos Sólidos; Plano Municipal de Resíduos Sólidos; Literaturas sobre ecologia; Metodologias para quantificação e caracterização física dos resíduos sólidos urbanos; Dados do **IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**;
LEONARD, A. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Editora Zahar, 2011.

Referências complementares

LEONARD, A. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Editora Zahar, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Tópicos especiais em Agroecologia							Código: SLAGR 021	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral () Anual () Modular						
Pré-requisito: -		Co-requisito: -	Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ().....					
CH Total 60		Padrão PD 40	Laboratório LB 0	Campo CP 20	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
CH semanal 4		Padrão PD 0	Laboratório LB 0	Campo CP 0	Estágio ES 0	Orientada OR 0		
EMENTA (Unidade Didática)								
Viabilizar o acesso às recentes inovações do meio científico e profissional, relacionados à Agroecologia, procurando a atualização dos conhecimentos.								
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller								
Matrícula: 185736 Setor Litoral								

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.

Bibliografia Complementar

Indicada de acordo com os tópicos trabalhados no semestre em que ocorre o módulo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE LITORAL
Coordenação do Curso de AGROECOLOGIA

Ficha 1 (permanente)

Módulo: Vida nos ecossistemas II					Código: SLAGR 005
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total 30	Padrão PD 10	Laboratório LB 10	Campo CP 10	Estágio ES 0	Orientada OR 0
CH semanal 4	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES 0	Orientada OR 0
EMENTA (Unidade Didática)					
Introdução aos principais grupos de insetos. Alternativas ecológicas de reequilíbrio das populações de insetos. Noções de melhoramento genético.					
Coordenação da Curso: Silvana Cássia Hoeller					
Matrícula: 185736 Setor Litoral					

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Bibliografia básica

- BUENO, L. C. S.. MENDES, A.N.G.. CARVALHO, S. P. Melhoramento Genético de Plantas: princípios e procedimentos. 2 ed. Lavras: UFLA, 2006.
- GALLO et al. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Ceres, 1988.
- KHATOUNIAN A. C. Reconstrução Ecológica da Agricultura. Ed. Agroecológica, Botucatu, São Paulo. 2001.

Bibliografia complementar

CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxico: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas – a teoria da trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 320p.

IAPAR. Primeiro treinamento em análise ecoenergética de sistemas agrícolas. Ed. IAPAR, 1985.

JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

JUNIOR, R. P. Melhoramento Genético de plantas. Curitiba, 1996.

MOREIRA, F.M.S. SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729p.

MOTA, S. F. Meteorologia Agrícola- São Paulo: Nobel, 1983.

TOWNSEND, C.R. Fundamentos em Ecologia, 2a ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL52 - Interações Culturais Humanísticas I		Código: SL52
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 1º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de oficinas construídas coletivamente com temáticas relacionadas à formação cultural e humana da pessoa.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL53 - Interações Culturais Humanísticas II		Código: SL53
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 2º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de atividades construídas coletivamente relacionadas à interação cultural.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL54 - Interações Culturais Humanísticas III		Código: SL54
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 3º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de atividades construídas coletivamente relacionadas à interação cultural.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL55 - Interações Culturais Humanísticas IV		Código: SL55
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 4º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de atividades construídas coletivamente relacionadas à interação cultural.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL56 - Interações Culturais Humanísticas V		Código: SL56
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 5º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de atividades construídas coletivamente relacionadas à interação cultural.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL57 - Interações Culturais Humanísticas VI		Código: SL57
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 6º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Discutir, refletir e vivenciar a cidadania e a ética nos aspectos biopsicossociais. Desenvolver competências e habilidades para o futuro profissional atendendo os conceitos e formação humana necessárias para o saber profissional por meio de atividades construídas coletivamente relacionadas à interação cultural.</p> <p>Bibliografia básica: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p> <p>Bibliografia complementar: Indicada de acordo com a atividade que o estudante desenvolve.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL60 - Projeto de aprendizagem I		Código: SL60
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 1º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Problematização da realidade local a partir do reconhecimento dos seus diversos espaços. Construção do objeto do estudo.</p>		
<p>Bibliografia básica UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007. Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL61 - Projeto de aprendizagem II		Código: SL61
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 2º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Mediação de projetos de aprendizagem com característica interdisciplinar. Percepção e reflexão sobre a problematização. Saberes necessários para o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem. conhecimentos e instrumentos na relação com o mediador/plano de Projeto. Construção e/ou fortalecimento do processo de autonomia. Processos de acompanhamento e avaliação. A importância social e a relevância do Projeto de Aprendizagem para o desenvolvimento do Litoral. O estudante como protagonista da sua história como um problema da história do Projeto.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL62 - Projeto de aprendizagem III		Código: SL62
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 3º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Saberes necessários para o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem. conhecimentos e instrumentos na relação com o mediador/plano de Projeto. Construção e/ou fortalecimento do processo de autonomia. Processos de acompanhamento e avaliação. A importância social e a relevância do Projeto de Aprendizagem para o desenvolvimento do Litoral. O estudante como protagonista da sua história como um problema da história do Projeto.</p>		
Bibliografia básica		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Bibliografia Complementar		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenadora da Câmara de Agroecologia		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL63 - Projeto de aprendizagem IV		Código: SL63
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 4º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Aprofundamento teórico. Movimento entre descrever e explicar. Reflexão. Mediação de projetos de aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.</p> <p>Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de: 2015		
Coordenador da Câmara de Agroecologia		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL64 - Projeto de aprendizagem V		Código: SL64
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 5º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>Saberes necessários para o desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem. conhecimentos e instrumentos na relação com o mediador/plano de Projeto. Construção e/ou fortalecimento do processo de autonomia. Processos de acompanhamento e avaliação. A importância social e a relevância do Projeto de Aprendizagem para o desenvolvimento do Litoral. O estudante como protagonista da sua história como um problema da história do Projeto. Aprofundamento teórico. Movimento entre descrever e explicar. Reflexão. Mediação de projetos de aprendizagem.</p>		
Bibliografia básica		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Bibliografia Complementar		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL65 - Projeto de aprendizagem VI		Código: SL65
Natureza: Obrigatória	(<input checked="" type="checkbox"/>) Semestral (<input type="checkbox"/>) Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 6º
C. H. Semestral: 60h AT: AP: EST: Total: 60h Créditos:		
EMENTA		
<p>O Projeto de Aprendizagem na formação profissional e do sujeito no mundo do trabalho. O Projeto como unidade na reflexão e ação. O Projeto e o diálogo com a comunidade (interna e externa). A articulação com a Educação Básica Pública. Apresentação pública de Projetos concluídos</p>		
Bibliografia básica		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Projetos. Volume 01. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. Volume 02. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Citações e notas de rodapé. Volume 03. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Referências. Volume 04. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Relatórios. Volume 05. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas da UFPR. Redação e editoração. Volume 09. 2. Ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Bibliografia Complementar		
Indicada de acordo com o tema do projeto de aprendizagem do estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de 2015.		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: AAC044 - Atividades Formativas Complementares		Código: AAC044
Natureza: Obrigatória	() Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	
C. H. Semestral: 360h	AT: AP: EST:	Total: 360h Créditos:
EMENTA (Unidade Didática)		
<p>São constituídas de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização para o enriquecimento da formação acadêmico-profissional dos estudantes. Devem, também, contemplar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso. Carga horária distribuída ao longo do curso.</p>		
Bibliografia básica		
Indicada de acordo com a atividade desenvolvida pelo estudante.		
Bibliografia Complementar		
Indicada de acordo com a atividade desenvolvida pelo estudante.		
Validade: a partir do ano letivo de 2015		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

PLANO DE ENSINO
FICHA Nº 1 (permanente)

Módulo: SL85 – OPT: Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.		Código: SL85 OPT: Libras
Natureza: Obrigatória	(x) Semestral () Anual	Obs.
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há	Período: 6º
C. H. Semestral: 30h AT: AP: EST: Total: 30h Créditos:		
EMENTA		
<p>Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais – Libras. A gramaticalidade dos processos faciais e corporais em Libras. Contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e a Língua Portuguesa. Fundamentos da educação bilíngüe para surdos.</p>		
Bibliografia básica		
<p>BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. FERNANDES, S. Bons sinais. In: REVISTA Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano 1, V. 4. FERNANDES, Sueli F; STROBEL, K. L. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS. Curitiba - PR: SEED/SUED/DEE, 1998. LIRA, Guilherme de Azambuja; FELIPE e Tanya Amara. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais — Libras. Brasília: CORDE, 2001 Disponível em Acessibilidade Brasil http://www.acessobrasil.org.br/libras</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FERNANDES, Sueli. Educação bilíngüe para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de doutoramento. Curitiba-PR: Universidade Federal do Paraná, 2003. FERNANDES, Sueli. Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças? Dissertação de mestrado em Lingüística de Língua Portuguesa. Universidade Federal do Paraná, 1998. SKLIAR, C. (Org.) Atualidades na educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1 e 2. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal (59 ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.</p>		
Validade: a partir do ano letivo de 2008		
Coordenador da Câmara de Agroecologia:		
Assinatura:		

ANEXO 7 – ATAS DE APROVAÇÃO

Extrato de Ata da Reunião Ordinária do Curso de Agroecologia – 16.09.14_____

Aos dezesseis dias do mês de setembro de dois mil e quatorze às 14 horas na sala 23 B do bloco didático da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a câmara do Curso de Agroecologia, a sessão foi presidida pela professora Silvana Cássia Hoeller. Presentes os professores: Ana Christina Duarte Pires, Danilo Martins Teixeira, Luiz Rogério Oliveira da Silva, a técnica administrativa Josani Catarina Machado Cagnini, o coordenador acadêmico Douglas Ortiz Hamermüller, a técnica em assuntos educacionais Margareth Laska de Oliveira, os estudantes Aline Maria Almeida Lara, Bruno Alexandre da Silveira, Gabriel Nascimento Souza, Guilherme Portes Moreira, Gustavo Jesus Gonçalves, Monica Figueiral Carvalho, Phablo Bittencourt Farias, Raphael Serafin da Luz, Tiago Tischer Coelho, Verni Santos Lima. Ausências justificadas: professor Afonso Takao Murata (Licença Saúde), professora Cristiane Rocha (Reunião CAEX). Havendo quórum a presidente declarou aberta a reunião colocando em votação a ata da reunião ordinária do dia doze de agosto e a ata da reunião extraordinária do dia nove de setembro, que estando conforme foram aprovadas. (...) **Pauta: (...) 5) Aprovação da reformulação curricular do curso para as turmas a partir de 2015: (...)** Após discussões, foram aprovados por unanimidade os seguintes ajustes no PPC: **a)** O módulo de Vivências será trabalhado de forma transversal e articulado integrando os seguintes módulos específicos: Desenvolvimento Local e Ruralidades I e II (professor Luiz Rogério); Instrumentos de Interação I e II, Processos de Comunicação em Comunidades (professora Silvana); Princípios de Sistema de Produção e Princípios de Agroecologia e Complexidade (professora Ana Christina). **b)** Aprovado o percentual de no mínimo de 10% em EaD para viabilizar o módulo de Vivências podendo a câmara utilizar até 20% para futuros ajustes. **c)** Regulamentar no PPC as cargas horárias excedentes de ICH como atividade formativa complementar. **d)** Incorporar no PPC os princípios de educação embasados nos encaminhamentos do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes. (...) Não havendo mais manifestações e sem mais nenhum assunto a tratar, declarou-se encerrada reunião, na qual eu Josani Catarina Machado Cagnini lavrei a presente ata.

Silvana Cássia Hoeller

Coordenadora da Câmara do Curso de Agroecologia

Josani Catarina Machado Cagnini

Assessora da Câmara do Curso de Agroecologia

Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Curso de Agroecologia 01.12.15

No primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e quinze às 14h na sala 23 B do bloco didático da UFPR – Setor Litoral, reuniu-se a câmara do Curso de Agroecologia. A sessão foi presidida pela Professora Silvana Cássia Hoeller. Presentes os seguintes membros: Professora Ana Christina Duarte Pires, Professora Cristiane Rocha Silva, Professor Diomar Augusto de Quadros, Professor Heloy Ignácio Ribeiro, Professor Jhonatan Carlos dos Santos, Professor Luiz Rogério Oliveira da Silva. O Coordenador Pedagógico Douglas Ortiz Hamermuller (somente na pauta Critérios para afastamento), a Técnica Administrativa Josani Catarina Machado Cagnini, e os estudantes: Artur Nagy Castagna, Indaiá Sartori Ramos Bezerra, Kelly Cristina da Conceição, Mariana Scatolin Rossafa Garcia, Mateus de Moraes Siedschlag, Valquíria Spring. Havendo quórum, a presidente abre a sessão.

(...) **7. Correções/Alterações no PPC: a) No item 21. Matriz Curricular.** Correção na 1ª Fase – 1º Semestre, onde se lê: *Manejo de Fauna e Flora I, leia-se Princípios de Sistemas de Produção*. Na 1ª Fase, no 2º Semestre, onde se lê: *Relações dos Agroecossistemas, leia-se Relações nos Agroecossistemas*. Na 2ª Fase – 1º Semestre, *exclusão das optativas e inclusão no quadro próprio das Disciplinas Optativas*. Na 2ª Fase no 2º Semestre, *no módulo Educação do Campo, acrescentar – Vivências 4, carga horária 90*. Na 2ª Fase no 2º Semestre, onde se lê: *Princípios dos Sistemas de Produção – Vivências 4, leia-se: Manejo de Fauna e Flora I, carga horária 60*. Na 2ª Fase, na Carga horária Total, onde se lê: *690, leia-se: 660*. Na 3ª Fase no 2º Semestre, onde se lê: *Produção Animal II e III, leia-se: Produção Animal II*. Na Carga horária total, dos módulos de FTP, onde se lê: *2010h, leia-se: 1980h Sem a optativa*. **b) Alterações na Instrução Normativa 01/2008 – Agroecologia – Atividades Formativas Complementares:** Após discussões, foram aprovadas as seguintes alterações - 1ª. *Após o item 5 da Normativa, incluir as informações, numeradas como: item 6 - Os cursos de extensão serão considerados no Item X da normativa. 7 - As atividades realizadas durante a mobilidade acadêmica poderão ser validadas como atividades formativas complementares, desde que, as atividades não sejam solicitadas como equivalências*. 2ª No Anexo I da Normativa, alterar as cargas horárias máximas das atividades conforme tabela abaixo.

Descrição da Atividade	Carga horária máxima para validação (horas/aula)
I – Disciplinas ou Módulos eletivos	120
II – Módulos de Interações Culturais e Humanísticas cursados adicionalmente	120

III – Estágio supervisionado não-obrigatório relacionado aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	350
IV – Atividades de programa de estímulo à docência (PID)	240
V – Atividades de pesquisa e iniciação científica	350
VI – Atividades de extensão, registradas na PROEC ou órgão competente	350
VII – Atividades em educação à distância – EAD, relacionadas aos fundamentos teórico-práticos estruturantes do currículo do curso	240
VIII – Atividades de representação acadêmica	120
IX – Participação em grupos artísticos ou projetos de formação cultural, devidamente reconhecidos	240
X – Participação (ouvinte) em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins	350
XI – Participação no Programa Especial de Treinamento	350
XII – Participação em projetos de educação formal e informal	350
XIII – Participação em programas de voluntariado	120
XIV – Participação em programas e projetos institucionais	120
XV – Participação em Empresa Júnior, reconhecida formalmente pela UFPR	120
XVI – Publicação de artigos em jornais, revistas e outras publicações de interesse	Até 5 artigos (25 horas/artigo)
XVII – Apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos	Até 5 trabalhos (20 horas/trabalho)

c) Anexo 4 – Módulos dos Fundamentos Teórico-Práticos, as referências básicas e complementares de cada fase do curso superior de tecnologia em agroecologia: Na 1ª fase, onde se lê: *Manejo de Fauna e Flora I*, leia-se: *Princípios de Sistemas de Produção*. Na 2ª Fase, Carga Horária da Fase, onde se lê: 690, leia-se: 660. *Inclusão do módulo Manejo de Fauna e Flora I. Inclusão no módulo Educação do Campo a informação: Vivências 4. Exclusão do módulo Princípios dos Sistemas de Produção – Vivências 4.* Na 3ª Fase, no módulo *Produção Animal II e III*, leia-se *Produção Animal II*. **d) Inserir no Anexo 6 as ementas dos módulos de ICH códigos SL 58 e SL 59.** **e) Ficha 1 – Correções:** Após discussões, foram aprovadas as seguintes alterações: 1) Correção da descrição da ementa Relação nos Agroecossistemas,

considerar: *Manejo de microbacias hidrográficas. Manejo de resíduos sólidos. Ecotoxicologia. Introdução à homeopatia. Vida no solo. Homeopatia aplicada. Bibliografia básica BAIRD, C. Química ambiental. Trad. Maria Angeles Lobo Recio e Luiz Carlos Marques Carrera. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. BOFF, P. (Coord.) Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual. Lages: Epagri. UDESC, 2008. 80p. FELICIDADE, N., MARTIN, R.C., LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: Eima, 2001 MANCUSO, P.C.S., SANTOS, H.F., Reuso de água. Pedro Caetano Sanches Mancuso e Hilton Felício dos Santos editores. Barueri, SP: Manole, 2003. MOREIRA, F.M.S. e SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo, Ed. UFLA, 2.ed., 2006. PRIMAVESI, M. A. Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Ed. Nobel, 1980. Bibliografia complementar BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Política nacional de recursos hídricos. LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. LEI N. 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Propriedades rurais na Mata Atlântica: Conservação ambiental e produção florestal. Marcelo Dedulque editor. Brasília, 2009. TICHAVSKY, R. Homeopatia para las plantas. Inst. Comenius y Secret. Desarrollo Social, México, 2009. 236p. ZOBY, E.C. Taxionomia Homeopática. São Paulo, Robe Editorial, 1996. 414p.*

2. Na Ficha 1 – Instrumentos de interação com comunidades do campo - Vivências 3, considerar a seguinte descrição da ementa: *Introdução ao pensamento de Paulo Freire. A práxis do profissional em Agroecologia. Educação e Comunicação. Sistemas de ensino, pesquisa e extensão rural. Histórico da extensão rural. Tecnologia sociais nos processos de comunicação. Técnicas e metodologias de interação. Comunicação popular na perspectiva da Educação Agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos.*

3. Na Ficha 1 – Comunicação com comunidades do campo - Vivências 5, considerar a seguinte descrição da ementa: *Técnicas e metodologia de interação. Comunicação popular na perspectiva da educação agroecológica. Vivências integradas em espaços educativos. Projetos comunitários. Redes sociais. Troca de experiências. Círculo de diálogos. Educomunicação.*

4. Na Ficha 1 – Educação do Campo: Vivência 4, considerar carga horária semanal 6h.

5. Na Ficha 1 – Desenvolvimento Local, corrigir carga horária semana 6h.

6. Na Ficha 1 – Gestão de Resíduos Sólidos, considerar a carga horária semanal 4h.

f) Correções na Resolução: Na carga horária no Módulo Princípios de Agroecologia e Complexidade

– *Vivências 2, no Anexo II da Resolução. Retificar onde se lê CH 60 leia-se CH 90.*

g) Ajuste do Sumário. (...) Não havendo mais nada a tratar, eu Josani Catarina Machado Cagnini lavrei a presente ata.



**MATRÍCULA:
185736**

Coordenadora do Curso de Tecnologia em Agroecologia

197

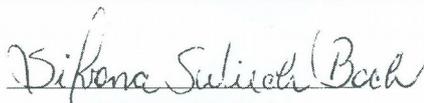
Ata da Sessão Extraordinária do Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, realizada em 09 de outubro de 2014.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala do Conselho do Setor Litoral da UFPR, reuniu-se o Conselho do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, sob a presidência do Vice-Diretor, Professor Doutor Renato Boichichio. Presentes os Conselheiros titulares: Daniela Resende Archanjo, Douglas Ortiz Hamermuller, Elisiani Vitória Tiepolo, Gisele Kliemann, Helena Midori Kashiwagi, Ione M. Aschidamini (decana do Curso de Tecnologia em Orientação Comunitária), Isabel Cristina Martines, José Lannes de Melo, Juliana Quadros, Lenir Maristela Silva, Marcelo Chemin, Neilor Vanderlei Kleinubing, Paulo Gaspar Graziola Júnior, Priscilla Hidalgo Santos, Rodrigo Vassoler Serrato, Sandra Simm Rohrich, Silvana Cássia Hoeller, Tiago Tischer Coelho, Tieme Carvalho Nishiyama e Valdir Frigo Denardin. Foram justificadas pelo Presidente as ausências dos Conselheiros Marcos Aurélio Zanlorenzi, Maurício José Dvorak, Jayson Vaz Guimarães, Rosângela Valachinski Gandin e Ubiratã Valiente Lorbiesky. O Presidente cumprimentou a todos e havendo *quórum* declarou aberta a sessão colocando em discussão e votação a ata de 14/04/2014, a qual foi aprovada por unanimidade. Informes: [...] Encerrado os informes, o Presidente passou para a **Ordem do Dia**, com análise e deliberação dos seguintes assuntos: **I) Reestruturação dos cursos do Setor Litoral da UFPR – Fase II – reformulações e ajustes curriculares.** [...] 1.10) **Processo nº 23075.042784/2014-89. Assunto: Proposta de reformulação curricular para o Curso de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR, a partir de 2015.** Interessado: Curso de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral da UFPR. Relatoria: Comissão para analisar as propostas de reformas curriculares e ajustes curriculares dos cursos do Setor Litoral e emitir pareceres referentes aos mesmos. (Constituída com os docentes José Lannes de Melo (presidente), Helena Midori Kashiwagi, Neilor Vanderlei Kleinubing e a servidora técnica Margareth Laska de Oliveira). O Conselheiro Neilor Vanderlei Kleinubing, Coordenador do Curso de Saúde Coletiva e membro da referida comissão, procedeu à leitura do parecer, emitido nos seguintes termos: *“O presente processo trata da reformulação curricular do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral. A comissão analisou a documentação apresentada pela Câmara, e concluiu que se aprovam as reformulações apresentadas. Pelo cumprimento das exigências legais a comissão é de parecer favorável”*. Em discussão e votação o parecer foi aprovado por unanimidade. [...] Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião da qual eu, Silvana Swiech Bach, secretária, lavrei a presente ata.



Renato Boichichio

Vice-Presidente no exercício da Presidência do Conselho do Setor Litoral da UFPR.



Silvana Swiech Bach

Secretária Executiva – Matrícula 201673.

ANEXO 8 – ANTEPROJETO DE RESOLUÇÃO DE CURRÍCULO DO CURSO

222
4

RESOLUÇÃO Nº 09/15 – CEPE

Fixa o Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, consubstanciado no parecer nº 059/2015 exarado pelo Conselheiro Daniel Rodrigues dos Santos processo nº 23075.042784/2014-89, e por unanimidade de votos

RESOLVE:

Art. 1º O Currículo Pleno do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Setor Litoral, é constituído dos seguintes conteúdos:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PRÁTICOS

Vida nos ecossistemas I
Princípios de sistemas de produção
Ruralidades: Vivências 1
Relações dos Agroecossistemas
Produção animal I
Princípios de Agroecologia e Complexidade: Vivências 2
Ecologia
Segurança Alimentar e processamento de alimentos
Instrumentos de Interação: vivências 3
Educação do Campo: vivências 4
Manejo de Fauna e Flora II
Manejo de Fauna e Flora I
Sistemas agroflorestais
Economia e Mercado
Comunicação com Comunidades do Campo: Vivências 05
Produção Animal II
Planejamento e Gestão local
Desenvolvimento Local: Vivências 06

ZAP.

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS
Interações Culturais e Humanísticas – 1º ao 6º Período**PROJETOS DE APRENDIZAGEM**
Projeto de Aprendizagem – 1º ao 6º Período**NÚCLEO DE CONTEÚDOS OPTATIVOS**
(Mínimo 30 horas)

Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Vida nos ecossistemas II
Tópicos Especiais em Agroecologia
Resíduos Sólidos
Extensão Universitária

ATIVIDADES FORMATIVAS
(mínimo de 390 h)

As Atividades Formativas serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º A integralização do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, não poderá ocorrer em menos de 06 (seis) semestres e mais de 09 (nove) semestres, com um total geral de 2400 horas de sessenta minutos, com a seguinte distribuição de cargas horárias, a serem ofertadas no turno matutino previsto no edital do processo seletivo de curso:

	Padrão PD	Laboratório LB	Campo CP	Estágio ES	Orientada OR	Total
Núcleo de Conteúdos Obrigatórios						
Fundamentos Teóricos Práticos (FTP)	878	40	342	--	--	1260
Interações Culturais e Humanísticas (ICH)	180	90	90	--	--	360
Projetos de Aprendizagem (PA)	210	--	--	--	150	360
Núcleo de Conteúdos Optativos	--	--	--	--	--	30
Atividades Formativas Complementares	--	--	--	--	--	390
Total	1268	130	432	--	150	2400
Porcentagem em EaD	-	-	-	-	-	7,5%

Parágrafo único. Para efeitos de matrícula, a carga horária semanal poderá oscilar entre 17 (dezessete) e 28 (vinte e oito) horas.

Art. 3º Será efetuada a atividade de Orientação Acadêmica por meio de Regulamento próprio estabelecido pela Câmara do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

ANEXO I – PERIODIZAÇÃO RECOMENDADA

1ª FASE – CONHECER E COMPREENDER

1º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLAGR002	Vida nos ecossistemas I	60	--	4	28	20	12	0	0	--
SLAGR 003	Princípios de Sistemas de produção	60	--	4	32	0	28	0	0	--
SLAGR 001	Ruralidades: Vivências I	90	30	6	70	0	20	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	60	0	0	0	0	--
	TOTAL	330	30	22	220	35	75	0	0	--

2º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLAGR 006	Relações nos Agroecossistemas	60	--	4	40	4	16	0	0	--
SLAGR 015	Produção Animal I	60	--	4	44	0	16	0	0	--
SLAGR 004	Princípios de Agroecologia e Complexidade: Vivências 2	90	30	6	70	0	20	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	0	0	0	30	--
	TOTAL	330	30	22	214	19	67	0	30	--

2ª FASE – COMPREENDER E PROPOR

3º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLAGR 008	Ecologia	60	--	4	40	4	16	0	0	--
SLAGR 014	Segurança Alimentar e processamento de alimentos	60	--	4	40	12	8	0	0	--
SLAGR 007	Instrumentos de Interação: Vivências 3	90	60	6	70		20	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	0	0	0	30	--
	SUBTOTAL	330	60	22	210	31	59	0	30	--
	Optativa	30	--	2	--	--	--	--	--	--

4º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ- REQ
SLAGR 017	Educação do Campo: vivências 4	90	30	6	70	0	20	0	0	--
SLAGR 013	Manejo de Fauna e Flora II	60	--	4	30	0	30	0	0	--
SLAGR 010	Manejo de Fauna e Flora I	60	--	4	32	0	28	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	0	0	0	30	--
	TOTAL	330	30	22	192	15	93	0	30	--

3ª FASE – PROPOR E AGIR

5º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ- REQ
SLAGR 012	Sistemas Agroflorestais	60	--	4	32	0	28	0	0	--
SLAGR 019	Economia e Mercado	60	--	4	48	0	12	0	0	--
SLAGR 011	Comunicação com comunidades do campo: Vivências 5	90	30	6	70	0	20	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	0	0	0	30	--
	TOTAL	330	30	22	210	15	75	0	30	--

6º PERÍODO

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ- REQ
SLAGR 016	Produção Animal II	60	--	4	44	0	16	0	0	--
SLAGR 020	Planejamento e Gestão Rural	60	--	4	48	0	12	0	0	--
SLAGR 018	Desenvolvimento local: Vivências 6	90	30	6	70	0	20	0	0	--
	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	0	0	--
	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	0	0	0	30	--
	TOTAL	336	30	22	222	15	63	0	30	--

PD – Aula Padrão

CP – Aula de Campo

OR – Atividade orientada

CHT – Carga horária semestral/anual/modular

LB – Aula Laboratório

ES – Estágio Supervisionado Obrigatório

PRÉ-REQ – Pré-Requisito

CHS – Carga horária semanal

INTERAÇÕES CULTURAIS E HUMANÍSTICAS
(Cursar 360 horas dentre:)

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL52	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL53	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	-
SL58	Interações Culturais e Humanísticas	50	--	4	30	15	15	-	-	--
SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60	--	4	30	15	15	-	-	--

PROJETOS DE APRENDIZAGEM
(Cursar 360 horas dentre:)

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SL60	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	60	-	-	-	-	-
SL61	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	-
SL62	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	-
SL63	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	-
SL64	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	-
SL65	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	-
SL66	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	--
SL67	Projeto de Aprendizagem	60	--	4	30	-	-	-	30	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS
(Mínimo de 30 h)

Código	Conteúdos	CHT	CH EAD	CHS	PD	LB	CP	ES	OR	PRÉ-REQ
SLAGR 023	Gestão de Resíduos sólidos	50	--	4	50	0	10	0	0	--
SLAGR 021	Tópicos Especiais em Agroecologia	60	--	4	40	0	20	0	0	--
SLAGR 022	Extensão Universitária	60	--	4	50	0	10	0	0	--
SLAGR 005	Vida nos ecossistemas II	30	--	2	10	10	10	0	0	--
SL 85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – Libras	30	--	2	30	0	0	0	0	--

O aluno deverá integralizar no mínimo de 390 horas em Atividades Formativas Complementares que serão realizadas no decorrer do curso e deverão seguir normatização interna aprovada pelo Colegiado do Curso.

J.P.

ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

cod.	Módulos do Currículo Antigo	CH	cod.	Módulos Currículo Novo	CH
AGRLT001	Ruralidades I	40	SLAGR 001	Ruralidades: vivências 1	90
AGRLT002	Ruralidades II	40			
AGRLT005	Vida nos ecossistemas I	40	SLAGR 002	Vida nos ecossistemas I	60
AGRLT006	Vida nos ecossistemas II	40			
AGRLT013	Manejo de Fauna e Flora I	40	SLAGR 010	Manejo de Fauna e Flora I	60
AGRLT003	Princípios de Agroecologia e Complexidade I	40	SLAGR 004	Princípios de Agroecologia e Complexidade	60
AGRLT004	Princípios de Agroecologia e Complexidade II	40			
AGRLT007	Vida nos ecossistemas III	40	SLAGR 005	Vida nos ecossistemas II	30
AGRLT010	Relações nos Agroecossistemas I	40	SLAGR 006	Relações nos agroecossistemas	60
AGRLT 011	Relações nos Agroecossistemas II	40			
AGRLT020	Comunicação e Interação com Comunidades	40	SLAGR 007	Instrumentos de Interação com comunidades do campo: vivências 03	90
AGRLT022	Instrumentos de Interação I	40			
AGRLT008	Ecologia I	40	SLAGR 008	Ecologia	60
AGRLT009	Ecologia II	40			
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – Libras	30
AGRLT047	Princípios de Sistemas de Produção I	40	SLAGR 003	Princípios de Sistemas de Produção	60
AGRLT048	Princípios de Sistemas de Produção II	40			
AGRLT023	Instrumentos de Interação II	40	SLAGR 011	Comunicação com Comunidades do Campo: vivências 05	90
AGRLT012	Sistemas Agroflorestais	40	SLAGR 012	Sistemas Agroflorestais	60
AGRLT014	Manejo de Fauna e Flora II	40	SLAGR 013	Manejo de Fauna e Flora II	60
AGRLT015	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos I	40	SLAGR 014	Segurança alimentar e processamento de alimentos	60
AGRLT016	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos II	40			
AGRLT017	Produção animal e vegetal I	40	SLAGR 015	Produção animal I	60

Jap.

Cod.	Módulos do Currículo Antigo	CH	Cod.	Módulos Currículo Novo	CH
AGRLT018	Produção animal e vegetal I	40	SLAGR016	Produção animal II	60
AGRLT019	Produção animal e vegetal I	40			
AGRLT021	Educação do Campo	40	SLAGR017	Educação do Campo:	90
AGRLT024	Desenvolvimento Local	40	SLAGR018	Desenvolvimento Local:	90
AGRLT025	Economia e Mercado	40	SLAGR019	Economia e Mercado	60
AGRLT026	Planejamento e Gestão Rural I	40	SLAGR020	Planejamento e Gestão Rural	60
AGRLT027	Planejamento e Gestão Rural II	40			
AGRLT049	Tópicos Especiais em	40	SLAGR021	Tópicos Especiais em	60
AGRLT050	Tópicos Especiais em	40		Sem adaptação	
AGRLT028	Síntese I	40		Sem adaptação	
AGRLT029	Síntese II	40		Sem adaptação	
AGRLT030	Síntese III	40		Sem adaptação	
AGRLT031	Síntese IV	40		Sem adaptação	
AGRLT032	Síntese V	40		Sem adaptação	
AGRLT 33	Síntese VI	40		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLAGR022	Extensão Universitária	60
	Sem adaptação		SLAGR023	Gestão de Resíduos Sólidos	60
SL20	Interações Culturais e	80	SL 52	Interações Culturais e	60
SL21	Interações Culturais e	80	SL 53	Interações Culturais e	60
SL22	Interações Culturais e	80	SL54	Interações Culturais e	60
SL23	Interações Culturais e	80	SL55	Interações Culturais e	60
SL24	Interações Culturais e	80	SL56	Interações Culturais e	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL28	Projetos de Aprendizagem	80	SL60	Projetos de Aprendizagem	60
SL29	Projetos de Aprendizagem	80	SL61	Projetos de Aprendizagem	60
SL30	Projetos de Aprendizagem	80	SL62	Projetos de Aprendizagem	60
SL31	Projetos de Aprendizagem	80	SL63	Projetos de Aprendizagem	60
SL32	Projetos de Aprendizagem	80	SL64	Projetos de Aprendizagem	60
SL33	Projetos de Aprendizagem	80	SL65	Projetos de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SL58	Interações Culturais e	60
	Sem adaptação		SL66	Projeto de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60
	Sem adaptação		SL57	Projeto de Aprendizagem	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Gabinete - Secretaria

PORTARIA Nº 008/2016 – PROGRAD/UFPR, 01 de fevereiro de 2016.

Aprova Ajuste Curricular no Curso de Tecnologia em Agroecologia, do Setor Litoral, aplicável à Resolução 09/15-CEPE.

A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, no uso de suas atribuições e considerando o disposto nas Resoluções 90/06 e 95/06, aprovadas em 27 de outubro de 2006 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná, e considerando o disposto no processo nº 111557/2016-72

RESOLVE:

Art. 1º - **CORRIGIR** no Anexo II – Plano de Adaptação Curricular do curso de Tecnologia em Agroecologia, do Setor Litoral, a carga horária da disciplina do currículo novo SLAGR004 – Princípios de Agroecologia e Complexidade – Vivências 2 que deverá ser 90 horas :

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor no ano letivo de 2016.

Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional


Profa. Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko
Pró-Reitora



ANEXO II
PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

cod.	Módulos do Currículo Antigo	CH	cod.	Módulos Currículo Novo	CH
AGRLT001	Ruralidades I	40	SLAGR 001	Ruralidades: vivências 1	90
AGRLT002	Ruralidades II	40			
AGRLT005	Vida nos ecossistemas I	40	SLAGR 002	Vida nos ecossistemas I	60
AGRLT006	Vida nos ecossistemas II	40			
AGRLT013	Manejo de Fauna e Flora I	40	SLAGR 010	Manejo de Fauna e Flora I	60
AGRLT003	Princípios de Agroecologia e Complexidade I	40	SLAGR 004	Princípios de Agroecologia e Complexidade – Vivências 2	90
AGRLT004	Princípios de Agroecologia e Complexidade II	40			
AGRLT007	Vida nos ecossistemas III	40	SLAGR 005	Vida nos ecossistemas II	30
AGRLT010	Relações nos Agroecossistemas I	40	SLAGR 006	Relações nos agroecossistemas	60
AGRLT 011	Relações nos Agroecossistemas II	40			
AGRLT020	Comunicação e Interação com Comunidades	40	SLAGR 007	Instrumentos de interação com comunidades do campo: vivências 03	90
AGRLT022	Instrumentos de Interação I	40			
AGRLT008	Ecologia I	40	SLAGR 008	Ecologia	60
AGRLT009	Ecologia II	40			
SL19	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras	30	SL85	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais – Libras	30
AGRLT047	Princípios de Sistemas de Produção I	40	SLAGR 003	Princípios de Sistemas de Produção	60
AGRLT048	Princípios de Sistemas de Produção II	40			
AGRLT023	Instrumentos de Interação II	40	SLAGR 011	Comunicação com Comunidades do Campo: vivências 05	90
AGRLT012	Sistemas Agroflorestais	40	SLAGR 012	Sistemas Agroflorestais	60
AGRLT014	Manejo de Fauna e Flora II	40	SLAGR 013	Manejo de Fauna e Flora II	60
AGRLT015	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos I	40	SLAGR 014	Segurança alimentar e processamento de alimentos	60
AGRLT016	Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos II	40			



AGRLT017	Produção animal e vegetal I	40	SLAGR 015	Produção animal I	60
AGRLT018	Produção animal e vegetal I	40	SLAGR016	Produção animal II	60
AGRLT019	Produção animal e vegetal I	40			
AGRLT021	Educação do Campo	40	SLAGR017	Educação do Campo: vivências 4	90
AGRLT024	Desenvolvimento Local	40	SLAGR018	Desenvolvimento Local: Vivências 06	90
AGRLT025	Economia e Mercado	40	SLAGR019	Economia e Mercado	60
AGRLT026	Planejamento e Gestão Rural I	40	SLAGR020	Planejamento e Gestão Rural	60
AGRLT027	Planejamento e Gestão Rural II	40			
AGRLT049	Tópicos Especiais em Agroecologia I	40	SLAGR021	Tópicos Especiais em Agroecologia	60
AGRLT050	Tópicos Especiais em Agroecologia II	40		Sem adaptação	
AGRLT028	Síntese I	40		Sem adaptação	
AGRLT029	Síntese II	40		Sem adaptação	
AGRLT030	Síntese III	40		Sem adaptação	
AGRLT031	Síntese IV	40		Sem adaptação	
AGRLT032	Síntese V	40		Sem adaptação	
AGRLT 33	Síntese VI	40		Sem adaptação	
	Sem adaptação		SLAGR022	Extensão Universitária	60
	Sem adaptação		SLAGR023	Gestão de Resíduos Sólidos	60
SL20	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL 52	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL21	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL 53	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL22	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL54	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL23	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL55	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL24	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL56	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL25	Interações Culturais e Humanísticas	80	SL57	Interações Culturais e Humanísticas	60
SL28	Projetos de Aprendizagem	80	SL60	Projetos de Aprendizagem	60
SL29	Projetos de Aprendizagem	80	SL61	Projetos de Aprendizagem	60
SL30	Projetos de Aprendizagem	80	SL62	Projetos de Aprendizagem	60
SL31	Projetos de Aprendizagem	80	SL63	Projetos de Aprendizagem	60
SL32	Projetos de Aprendizagem	80	SL64	Projetos de Aprendizagem	60
SL33	Projetos de Aprendizagem	80	SL65	Projetos de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SL58	Interações Culturais e Humanísticas	60
	Sem adaptação		SL66	Projeto de Aprendizagem	60
	Sem adaptação		SL59	Interações Culturais e Humanísticas	60
	Sem adaptação		SL67	Projeto de Aprendizagem	60